UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE DROGAS ANTI-ADENOSINÉRGICAS E DO DISSELENETO DE DIFENILA NO PREJUÍZO DA MEMÓRIA E ESTRESSE OXIDATIVO RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO

Dissertação de Mestrado

Marlon Régis Leite

Santa Maria, RS, Brasil

2012

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE DROGAS ANTI-ADENOSINÉRGICAS E DO DISSELENETO DE DIFENILA NO PREJUÍZO DA MEMÓRIA E ESTRESSE OXIDATIVO RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO

por

Marlon Régis Leite

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas, Área de Concentração em Bioquímica Toxicológica, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Bioquímica Toxicológica**

Orientador: Prof º . Dr º. Gilson Zeni

Co-Orientador: Prof º. Dr º. Ricardo Brandão

Santa Maria, RS, Brasil

2012

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE DROGAS ANTI-ADENOSINÉRGICAS E DO DISSELENETO DE DIFENILA NO PREJUÍZO DA MEMÓRIA E ESTRESSE OXIDATIVO RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO

elaborada por

Marlon Régis Leite

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Bioquímica Toxicológica

Comissão Examinadora

Gilson Zeni, Dr.
(Presidente/Orientador)

Marilise Escobar Bürger, Drª. (UFSM)

Gustavo Orione Puntel, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 08 de agosto de 2012.

Dedico este trabalho a minha mãe, irmãs e ao meu pai e avó, aos quais sou eternamente grato por tudo que fizeram e ainda fazem por mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha existência...

A minha família, por apoiar-me em todos os momentos de necessidade.

A Geisa, por me amar e estar sempre ao meu lado.

À prof ª Cristina, pela oportunidade de trabalhar em seu laboratório e por sua dedicação em transmitir seu conhecimento.

Ao prof º Gilson, pela orientação e camaradagem.

Ao prof º Ricardo por todo o auxilio prestado tanto na iniciação científica como no mestrado.

A Mayara, Lia e Laíza pela ajuda nos trabalhos,

Aos colegas do Lab Cris: Aninha, Ana Paula, Bibiana, Carla, Carol, César, Cristiane, Fran, Gláubia, Juliana, Marcel, Pietro, Simone, Suélen Heck, Suelen, Suzan, Tuka e Zé pela amizade e companheirismo.

Aos colegas do Lab GZ: Anderson, Cirilo, Maneco, Alegrete, Juliano, Schumaquinho, Renan, Zé Neto, Adri, Rafa, Tami, Kamila pelo companheirismo e descontração.

Aos amigos do Lab Farmatox.

Aos amigos que conheci durante a vida acadêmica: Cabelo, Andersão, Fernando, Rômulo, Guilherme, Matheus, Konnan, Juliano Azeredo, Ferpa, Tiagão, Carlos, Helton, Mauricio, Eliandro, Cassio, Mario, Nicolas, Gago, Urugaio, Vitor, Tiago, Diego, Sika.

Aos antigos colegas de laboratório de ambos Lab Cris/GZ: Silvane, Cristiane, Marina, Cristiano, Ethel, Carmine, Michele, Lucielli, Ben Hur, Diego Alves.

À banca, prof ª Marilise e prof º Gustavo, por avaliar este trabalho.

Ao Rinaldo, por cuidar dos animais.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Bioquímica Toxicológica.

À CAPES, pelo auxílio financeiro durante a realização deste trabalho.

À Universidade Federal de Santa Maria e ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica Toxicológica, pelo privilégio de realizar este curso.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica
Universidade Federal de Santa Maria

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE DROGAS ANTI-ADENOSINÉRGICAS E DO DISSELENETO DE DIFENILA NO PREJUÍZO DA MEMÓRIA E ESTRESSE OXIDATIVO RELACIONADOS AO ENVELHECIMENTO

AUTOR: MARLON RÉGIS LEITE
ORIENTADOR: GILSON ZENI
CO-ORIENTADOR: RICARDO BRANDÃO
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 2012

O envelhecimento biológico é o declínio gradual e progressivo das funções físicas que começam com o nascimento e terminam com a morte em todas as espécies animais. Uma das características mais comuns do envelhecimento é a redução da capacidade de aprender e lembrar novas informações. Mudanças relacionadas à idade nos fundamentos neurais dos processos de memória estão intimamente ligadas ao estresse oxidativo. Neste estudo, os efeitos da cafeína e do SCH58261, antagonistas de receptores de adenosina, no prejuízo da memória e estresse oxidativo influenciado pela idade em ratos foram investigados. Ratos jovens (3 meses) e velhos (23 meses) foram tratados diariamente por 10 dias com cafeína (30 mg/kg p.o.) ou SCH58261 (0,5 mg/kg, p.o.). O teste utilizado para avaliar a memória dos animais foi o teste do reconhecimento do objeto novo (**artigo 1)**. Após o teste comportamental, os níveis de acido ascórbico e espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, bem como a atividade da Na^+K^+ ATPase foram determinados em amostras de cérebro dos animais. Os resultados mostraram que o déficit de memória induzido pela idade foi revertido pelo tratamento com cafeína ou SCH58261 na memória de longo prazo além de melhorar a memória de curto prazo. Os animais jovens também apresentaram melhora da memória de curto e longo prazo quando tratados com cafeína e SCH58261. Além disso, os níveis aumentados de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio no cérebro dos ratos velhos foram revertidos por ambas cafeína e SCH58261. Entretanto os níveis de acido ascórbico, diminuídos no cérebro de ratos velhos, não foram mudados pela cafeína ou SCH58261. A atividade da Na^+K^+ ATPase inibida no cérebro dos animais velhos também foi normalizada pela cafeína e SCH58261. Uma vez que a cafeína melhorou a memória de ratos velhos e levando-se em consideração que muitos compostos orgânicos de selênio apresentam propriedades antioxidantes e neuroprotetoras, também foi investigado se o composto disseleneto de difenila $(PhSe)_2$ seria capaz de melhorar o prejuízo da memória em ratos de meia idade (18 meses) em um modelo de suplementação juntamente com a cafeína. Ratos de meia idade foram tratados pelo período de 30 dias com ambos $(PhSe)_2$ (10 p.p.m. na ração) e cafeína (15 mg/kg, o.p.) ou somente com $(PhSe)_2$ ou cafeína. A memória dos animais foi avaliada no teste do reconhecimento do objeto novo (**manuscrito 1**). Os resultados demonstraram uma melhora na memória de curta duração nos animais tratados somente com $(PhSe)_2$. Entretanto a memória de longa duração foi melhorada apenas nos animais tratados com ambos $(PhSe)_2$ e cafeína. Além disso, os tratamentos melhoraram a atividade locomotora e exploratória. Assim, estes dois estudos sugerem que tanto os antagonistas de receptores adenosinérgicos, quanto o $(PhSe)_2$ são capazes de melhorar o prejuízo da memória influenciado pelo envelhecimento.

Palavras chave: envelhecimento, memória, antioxidante, cafeína, adenosina, selênio

ABSTRACT

Dissertation of Master's Degree
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

AVALUATION OF THE EFFCTS OF ANTI-ADENOSINERGIC DRUGS AND DIPHENYL DISELENIDE ON MEMORY IMPAIRMENT AND OXIDATIVE STRESS RELATED TO AGING

AUTHOR: MARLON RÉGIS LEITE
ADVISOR: GILSON ZENI
CO-ADVISOR: RICARDO BRANDÃO
Date and Place of the defense: Santa Maria, 2012

Biological aging is gradual and progressive decline of physical functions that begin in adulthood and ends with death in almost all animals species. One of the most common features of aging is the reduced ability to learn and remember new information. Age-related changes in the neural basis of memory processes are closely linked to oxidative stress. Here, the effects of caffeine caffeine and SCH58261, an A_{2A} receptor antagonist, in the memory impairment and oxidative stress influenced by age in rats were investigated. Young and old rats were treated daily for 10 days with caffeine (30 mg/kg, p.o.) or SCH58261 (0,5 mg/kg, p.o.). The test used to evaluate the memory of animals was the novel object recognition task (**article 1**). After behavioral tasks, ascorbic acid and oxygen and nitrogen reactive species levels as well as Na^+K^+ ATPase activity were determined in rat brain. The results showed that memory deficit influenced by age was reversed by treatment with caffeine or SCH58261 besides improving short-term memory. Young animals also showed improved memory for short and long term when treated with caffeine and SCH58261.Furthermore, increased oxygen and nitrogen reactive species levels in brain of old rats were normalized by both caffeine and SCH58261. However, ascorbic acid levels decreased in brain of old rats were not changed by CAF or SCH58261. The inhibition Na^+K^+ ATPase activity in brain of old rats was also normalized by caffeine and SCH58261. Since caffeine ameliorates memory of aged rats and taking into account that organoselenium compounds have antioxidant and neuroprotective properties, it was also investigated whether diphenyl diselenide $(PhSe)_2$ compound could improve memory impairment in middle-aged rats in a model of supplementation with caffeine. Middle-aged rats were treated for 30 days with both $(PhSe)_2$ (10 p.p.m. in feed) and caffeiene (15 mg/kg, o.p.) or only $(PhSe)_2$ or caffeine. Memory of animals was evaluated in the novel object recognition task (**manuscript 1**). The results showed an improvement in the short-term memory in animals treated only with $(PhSe)_2$. The long-term memory was improved only in animals treated with both $(PhSe)_2$ and caffeine. Moreover, treatments affected locomotor and exploratory activity. Thus, this study suggests that both antagonists of adenosinergic receptor, and $(PhSe)_2$ were effective in ameliorating memory impairment influenced by aging.

Keywords: aging, memory, antioxidant, caffeine, adenosine, selenium

LISTA DE FIGURAS

INTRODUÇÃO

LISTA DE ABREVIATURAS

AGEs - produtos de glicação avançada

DNA - ácido desoxirribonucléico

CREB - elemento ligante de resposta ao AMPc

EROS - espécies reativas de oxigênio

LTM - memória de longo prazo

MAPK - proteína quinase ativada por mitógeno

Na^+K^+ATPase - sódio potássio ATPase

$(PhSe)_2$ - disseleneto de difenila

PKA - proteína quinase

RNA - ácido ribonucléico

RAs - receptores de adenosina

SCH58261- 2-(2-Furanil)-7-(2-feniletil)-7H-pirazolo[4,3-*e*][1,,2,4]triazolo[1,5-*c*]pirimidina-5-amina

SNC - sistema nervoso central

STM - memória de curto prazo

SUMÁRIO

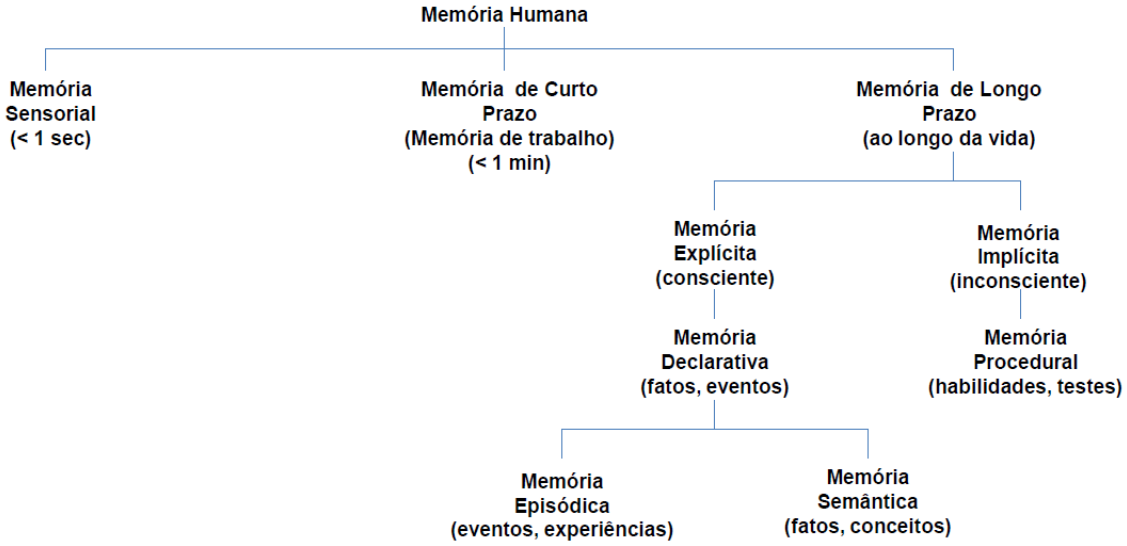
1. INTRODUÇÃO

O funcionamento preciso do sistema nervoso é dependente da exatidão com que as informações são recebidas, processadas e respondidas. Durante o desenvolvimento há o surgimento de um complexo sistema de circuitos neurais que se conectam de maneira precisa para que ocorra o processamento de informações de forma adequada (Heiduschka e Thanos, 2000). É através de uma série de modificações no meio onde as células nervosas estão inseridas bem como nas conexões estabelecidas entre elas, que há a estabilização seletiva das sinapses, gerando uma rede neural funcional. O envelhecimento é associado com o declínio de várias propriedades globais do cérebro, ambas estruturais e funcionais, influenciando de forma significante no desempenho cognitivo (Esiri, 2007).

Entre os processos cognitivos esta a memória, sendo esta a conseqüência usual do aprendizado que reflete as mudanças no sistema nervoso central (SNC), resultado de experiências transitórias (Atkins et. al. 1998). Acredita-se que modificações sinápticas, ambas positivas e negativas, distribuídas através de milhares a milhões de conexões entre os neurônios, são responsáveis por formar substratos físicos e bioquímicos necessários para memória e aprendizado (Squire, 1987; Kendler, 2001;). A deterioração do sistema de circuitos neurais e suas conexões com a idade ocorrem de maneira gradual ocasionando o declínio da memória.

1.1. Memória

A memória consiste em um conjunto de procedimentos que permite manipular e compreender o mundo, levando em conta o contexto atual e as experiências individuais. Esses procedimentos envolvem mecanismos de aquisição, retenção e evocação. A primeira tentativa abrangente de dividir a memória humana em diferentes sistemas foi proposta por Atkinson e Shiffrin (1968) e passou a ser conhecida como o "Modelo de Memória Modal." O Modelo Modal postulou três grandes grupos de sistemas de memória: a memória sensorial, memória de curto prazo (STM), e memória de longo prazo (LTM), sendo estes responsáveis pela realização das operações de aquisição, retenção e evocação (Esquema 1).



Esquema 1: Modelo de memória modal postulado por Atkinson e Shiffrin

Memória sensorial

A memória sensorial funciona como um depósito de capacidade ilimitada, armazenando informações do ambiente através de entradas sensoriais de todos os órgãos do sentido. Estas informações sensoriais são armazenadas nos 'buffers' sensoriais que podem armazenar grande quantidade de informação. Ela consiste em uma memória de muito curto prazo, com duração de aproximadamente 0,1 a 0,5 segundos (Sperling, 1960; Haber e Standing, 1969).

Como a duração de armazenamento é curta, uma decisão deve ser tomada depressa sobre se a informação será transferida para o próximo sistema de memória para ser analisada ou será esquecida. Uma vez decidido qual informação será armazenada, esta informação codificada será transferida do armazenamento sensorial para a memória de curto prazo.

Memória de curto prazo

A memória de curto prazo, ou memória de trabalho, pode ser determinada como a capacidade de recordar e processar a informação ao mesmo tempo. Ela possui duas importantes características. Primeiro, ela contém um número limitado de elementos que podem ser retidos. Um estudo de George Miller (1956) sobre as limitações da memória de curto prazo demonstrou que uma pessoa pode reter 7±2 itens. A segunda característica é que a memória de curto prazo pode reter informações durante 15 a 30 segundos. Sendo esta duração de informação pequena, esta informação pode ser copiada ou pode ser transferida para a memória de longo prazo antes do termino deste período. Depois deste tempo a informação será perdida.

O conhecimento, ou a experiência do tipo de conteúdo, favorecem a passagem da informação da memória de curto prazo até a de longo prazo favorecendo a retenção prolongada de informações. A memória de curto prazo determina se a informação é útil para o organismo e deve ser armazenada. Uma vez que existem informações semelhantes nos arquivos de memória de longo prazo esta informação será descartada (Brown, 1964).

Memória de longo prazo

A memória de longo prazo tem o processo de formação de aquisição e consolidação, e pode durar minuto, horas, meses ou décadas. Ela permite a evocação de informações depois de décadas que esta foi armazenada, e os limites da sua capacidade são desconhecidos.

A memória de longo prazo é dividida em dois tipos principais: memória declarativa (ou explicita) e memória procedural (ou implícita) (Ullman, 2004).

Memória declarativa

A memória declarativa é a memória de fatos e acontecimentos, e refere-se a memórias que podem ser recordadas conscientemente. É chamada muitas vezes de memória explicita, uma vez que é a informação que é explicitamente armazenada e recuperada, embora seja mais propriamente um subconjunto da memória explicita A memória declarativa ainda pode ser subdividida em memória episódica e memória semântica (Eichenbaum, 1997).

A memória episódica representa nossa memória de experiências e acontecimentos específicos no tempo em forma de série, a partir do qual podemos reconstruir os fatos reais que ocorrem em um determinado ponto em nossas vidas. E a memória de eventos autobiográficos (tempos, lugares, emoções associadas e outros conhecimentos contextuais) que podem ser explicitamente declarados. A carga emocional e todo o contexto em torno de um evento geralmente é parte da memória, não apenas os fatos nus do evento em si (Tulving, 1984).

A memória semântica, por outro lado, é um registro mais estruturado dos fatos, significados, conceitos e conhecimento sobre o mundo externo que adquirimos. Refere-se ao conhecimento factual geral, compartilhada com os outros e independente da experiência pessoal e do contexto espacial / temporal em que foi adquirido. Por conseguinte, inclui coisas como os tipos de alimentos, capitais, costumes sociais, as funções dos objetos, o vocabulário, a compreensão da matemática, etc. Muito da memória semântica é abstrata e relacional e está associada com o significado dos símbolos verbais (Saumier and Chertkow, 2002).

Memória procedural

A memória procedural (ou de procedimentos) é a memória inconsciente de competências e de como fazer as coisas, nomeadamente a utilização de objetos ou

movimentos do corpo, tais como tocar um piano ou andar de bicicleta. Ela é composta por comportamentos sensório-motores automáticos, que estão tão profundamente internalizados que não se tem mais consciência deles, e uma vez aprendida, estas "memórias corporais" nos permitem realizar ações motoras comuns automaticamente. Refere-se à memória procedural muitas vezes como a memória implícita, porque ajuda experiências anteriores na execução de tarefas sem o conhecimento explicito e consciente dessas experiências anteriores, embora seja mais propriamente um subconjunto da memória implícita (Bullemer et al, 1989).

1.2. Envelhecimento do cérebro e memória

O envelhecimento tem sido longamente associado com decorrentes prejuízos no sistema nervoso central, sendo este o sistema biológico mais comprometido com o processo de envelhecimento. As alterações nos processos bioquímicos do cérebro relacionadas ao envelhecimento têm como conseqüência a ocorrência de mudanças tanto a nível macroscópico quanto microscópico. Tais modificações influenciam significativamente no desempenho da memória em uma ampla variedade de tarefas e situações (Esiri, 2007).

Mudanças macroscópicas e microscópicas do cérebro com a idade

Macroscópicamente, diversos estudos *pos mortem* no cérebro humano relatam que em adultos com idade entre 20 a 60 anos, ocorre uma pequena perda do peso do cérebro de cerca de 0,1%/ano, sendo esta perda ainda mais acentuada depois dos 60 anos (Miller et al.,1977; Dekaban et al., 1978; Ho et al., 1980; Blinkov et al., 1968).

Em 1970, quando foi introduzida a técnica de processamento de imagens não invasivas do cérebro, estabeleceu-se que o volume do cérebro realmente diminuia com a idade (Coffey et al., 1992; Jerningan et al. 1990; Pfefferbaum et al. 1994). Esta diminuição é relativamente difusa e uniforme na substância branca cerebral, mas mostra as mesmas diferenças regionais na substância cinzenta, com o córtex frontal e parietal mais afetados que o córtex temporal e occipital, além do estriado também ser afetado (Trollor e Valenzuela, 2001; Resnick et al., 2003; Scahill et al., 2003; Raz, 2004;) bem como o hipocampo (Ball et al. 1977). Além disso, como conseqüência da redução do volume do cérebro, o sistema ventricular expande-se para preencher o espaço vago gerado por esta redução.

Cerca de duas décadas antes do advento de técnicas que permitiram o monitoramento do cérebro com maior precisão, Brody (1955) sugeriu que as reduções relacionadas com a idade no peso do cérebro eram devidas, em parte, a um declínio no número de neurônios corticais, refletindo assim em alterações de caráter microscópico. Investigações posteriores

corroboraram com esta idéia, relatando um declínio de 10 a 60% na densidade de neurônios corticais entre a infância tardia e a velhice (Coleman e Flood, 1987). Entretanto, algumas populações foram indentificadas por não apresentar perda de neurônios com a idade (Esiri, 1994). Além disso, estimar com exatidão a magnitude da perda neural em humanos por ação do envelhecimento normal é complicado, pois o cérebro de individuos idosos com idade superior a 80 anos são afetados por alterações patológicas como formação de placas amilóides e emaranhados neurofibrilares, dois marcadores, quando presentes em número considerável, de doença de Alzheimer. Além disso, também são afetados por doença cérebrovascular (Hunter et al., 2012)

Embora os estudos a cerca do número de neurônios apresentem resultados controversos, há um acordo maior com relação ao tamanho dos neurônios. Aparentemente, há uma modesta diminuição dos neurônios com a idade, particularmente no córtex cerebral (Meier-Ruge et al., 1980; Buell et al., 1981; Anderson et al., 1983; Haugh, 1985; Terry et al., 1987). Acredita-se que o tamanho do neurônio reflete a extensão das arborizações dentríticas e axonais da célula. Assim, estudos de sinapses, localizados principalmente , mas não exclusivamente, nas espinhas dentriticas do córtex cerebral demonstraram reduções globais com a idade, embora os padrões de ramificação dos dentritos sugira que pode haver aumentos compensátórios em alguns dentritos para compensar a perda de outros (Buell et al., 1981). Também é observado aumento do número e tamanho dos astrócitos e micróglias. Microglias são geralmente cosideradas como patogênicas quando ativadas, mas podem também ser neuroprotetoras em algumas circunstâncias (Esiri, 2007).

Envelhecimento do cérebro e estresse oxidativo

Um fator chave no envelhecimento cerebral, é a grande demanda que os neurônios têm pelo metabolismo oxidativo na geração de energia. A atividade mitocondrial necessária para o metabolismo oxidativo com a conseqüente produção de energia, envolve a geração inevitável de espécies reativas de oxigênio (EROS). O ânion superóxido é produzido e leva a geração de peróxido de hidrogênio, que por meio da reação de Fenton forma o radical hidroxil (Zecca et al., 2004). O excesso destas moléculas leva as mitocondrias a sofrer dano oxidativo, o que pode torna-las menos eficientes na geração de energia e suscetiveis a gerar mais ânions superóxido, desencadeando o processo de estresse oxidativo. A diminuição da eficiência das mitocondrias com o envelhecimento (Xiong et al., 2002), e seus efeitos em cadeia no aumento do estresse oxidativo nos neurônios, está intimamente ligado a mudanças na homeostase do cálcio (Thibault et al., 2001).

Cada uma das principais classes de moléculas celulares, incluindo proteínas, ácidos nucléicos e lipídios é oxidativamente modificada durante o envelhecimento do cérebro por intermédio de EROS. Modificações de proteínas incluem a formação de carbonil (Dubey et al. 2006; Butterfield et al., 1997; Cakatay et al., 2001); modificação covalente de residuos de cisteína, lisina e histidina pelo produto da peroxidação lipídica 4-hidroxinonenal (Papaionnou et al., 2001; Pedersen et al., 1998; 2000) nitração da tirosina (Sloane et al., 1999) e glicação (Munch et al., 1997). O DNA e RNA estão sujeitos a modificação oxidativa, sendo a formação de 8-hidroxi-2-deoxiguanosina um exemplo proeminente (Shimura et al., 2001). Danos ao DNA conduzem a expressão reduzida de genes ou a geração de proteínas anormais que devem ser eliminadas por processos tais como a degradação proteossomal. A formação de isoformas com conformação estrutural diferente da proteína original, tem sido considerada como a causa de degenerações no cérebro (Goyns, 2002). Um estudo do DNA obtido do cortéx frontal humano de individuos na faixa etária de 26 a 106 anos, descobriu que muitos gens, cerca de 4% dos 11000 genes estudados, apresentaram expressão reduzida após a idade de 40 anos. Estes genes estavam envolvidos na função sináptica e plasticidade celular (Lu et al., 2004). O cérebro possui um alto conteúdo de ácidos graxos insaturados. As ligações duplas nos lipídios de membrana são oxidados resultando na produção de uma variedade de peróxidos lipídicos e aldeídos (Mattson, 1998).

Produtos da oxidação de lipídios podem reagir com outras moléculas adicionais. A lipofuscina é um composto classicamente associado ao envelhecimento, tendo um aumento com a idade em muitos tecidos (Kato et al., 1998). Considera-se que sua formação ocorre pela reação de produtos de peroxidação lipídica com proteínas. Observa-se um aumento no conteúdo de lipofuscina nos neurônios. Seu acúmulo, como um produto da degradação lisossomal, esta relacionado a autofagia (Mann et al., 1978).

Além disso, lipídeos oxidados ou açucares redutores também podem formar produtos de glicação avançada (AGEs) a partir da interação com proteínas, aminofosfolipídios ou ácidos nucléicos (Monnier, 2003). Tem sido relatado o acúmulo de AGEs com a idade em muitos tecidos, incluindo o cérebro (Kimura et al., 1996; 1998). Os efeitos patológicos dos AGEs está relacionado a capacidade destes compostos de modificar as propriedades químicas e funcionais das mais diversas estruturas biológicas. Por meio da geração de radicais livres, de ligações cruzadas com proteínas ou de interações com receptores celulares, os AGEs promovem, respectivamente, estresse oxidativo, alterações morfofuncionais e aumento da expressão de mediadores inflamatórios (Jakus et al., 2004; Ahmed, 2005; Bierhaus et al., 1998).

Por fim, as defesas antioxidantes no cérebro, responsáveis por combater o dano oxidativo, são relativamente baixas (Halliwell, 1996); tendo seus efeitos modificados por alterações em suas vias de sinalização ou menor produção com o envelhecimento (Mattson et al., 2004).

1.3. Antagonistas de receptores de adenosina e prejuízo da memória ocasionado pelo envelhecimento

A adenosina atua como um modulador citoprotetor em resposta ao estresse de órgãos ou tecidos (Fredholm et al. 2001; Haskó et al. 2008; Jacobson e Gao, 2006), ativando quatro subtipos de receptores acoplados a proteína G (RAs): A_1, A_{2A}, A_{2B}, e A_3 (Fredholm e Jacobson, 2009). Para cada um dos quatro subtipos de RA, agonistas e antagonistas seletivos foram estudados e usados para desenvolver novos conceitos de drogas terapêuticas.

Por outro lado, a adenosina, através de RA A_1, inibe a plasticidade sináptica de longo prazo, tais como a potenciação de longa duração (de Mendonça e Ribeiro, 1994) e a depressão de longa duração (LTD) (de Mendonça et al., 1997), fenômenos caracterizados por aumento ou redução na eficácia da comunicação sináptica, respectivamente, sendo os principais correlatos moleculares dos processos de aprendizado e memória (Bliss e Collingridge, 1993).

A cafeína, uma metilxantina, desencadeia seus efeitos no SNC principalmente por sua ação antagonista de RA A_1 e A_{2A} (Fredholm e Jacobson 2009). Os efeitos cognitivos da cafeína são principalmente devido à sua capacidade de antagonizar RA A_1 no hipocampo e no córtex, áreas do cérebro principalmente envolvidas na cognição (Fredholm et al. 1999). As ações positivas da cafeína sobre o processamento da informação e o desempenho também podem ser atribuídas a melhorias nas rotinas de comportamento, aumento da excitação e acoplamento sensório-motor. Realmente, a habilidade da cafeína para prevenir o prejuízo da memória tem sido relatada (Mendonça e Cunha, 2010; Nehling et al., 2010; Ribeiro e Sebastião, 2010).

A redução da ativação de RA A_{2A} também pode ser relevante para melhorias cognitivas, uma vez que camundongos knock-out para RA A_{2A} melhoraram a memória de reconhecimento espacial (Wang et al., 2006). Aparentemente, a superexpressão de RA A_{2A} leva a déficits de memória (Giménez-Llort et al. De 2007). Além disso, Prediger et al. (2005) demonstraram que o antagonista RA A_{2A} SCH58261 foi capaz de prevenir o prejuízo da memória induzido pela proteína β amilóide. Isto é reforçado pelo fato da densidade de RA

A_{2A} ter um aumento significativo no córtex (Cunha et al. 1995) e hipocampo (Diógenes et al. 2007) de ratos velhos.

1.4. Selênio e memória

O selênio (Se) é um elemento traço essencial de importância biológica para saúde humana, particularmente em relação à resposta imune e prevenção ao câncer (Margaret, 2000). Como um constituinte de selenoproteínas, apresenta função estrutural e enzimática estando presente na forma de um resíduo de selenocisteína no sitio ativo de enzimas como glutationa peroxidase (GPx) (Forstrom et al., 1978), tioredoxina redutase (Holmgren, 1985) e 5´-deiodinase (Behne e Kyriakopoulos, 1990). Além disso, o Se desempenha um importante papel em diversas vias metabólicas, incluindo o metabolismo dos hormônios tireoidianos, a função imunológica, o crescimento celular e principalmente o sistema de defesa antioxidante (Stazi e Trinti, 2008). Níveis insuficientes de Se no cérebro tem efeitos potencialmente negativos sobre o seu funcionamento, podendo agravar a perda neuronal e disfunções subseqüentes aos estímulos endógenos ou exógenos, trauma e outras condições neurodegenerativas (Schweizer et al., 2004a) além de alterar a taxa de *turnover* de neurotransmissores (Castano et al., 1997).

Compostos orgânicos de selênio mostraram potencial farmacológico em roedores como efeitos antidepressivo (Savegnago et al., 2007; Brüning et al., 2011), anticonvulsivante (Prigol et al., 2009) bem como o de melhorar a cognição (Pinton et al., 2010; 2011).

O composto disseleneto de difenila $(PhSe)_2$, por exemplo, possui capacidade de transpor a barreira hematoencefálica (Prigol et al., 2010). Corroborando com este fato, demonstrou-se que o mesmo exibe atividade antioxidante *in vivo* (Burger et al., 2004) em modelos animais de neurodegeneração.

Com relação à cognição, o $(PhSe)_2$, administrado de forma aguda, melhorou o desempenho de camundongos no teste de reconhecimento do objeto (Rosa et al., 2003). Também foi demonstrado que tanto ratos quanto camundongos tratados com $(PhSe)_2$ apresentaram uma melhora cognitiva no teste do labirinto aquático de Morris (Stangherlin et al., 2008; Souza et al.,2010). Além disso, da Rocha et al. (2012) mostrou os efeitos do $(PhSe)_2$ na melhora da memória em um modelo de déficit cognitivo em ratas ovariectomizadas.

Uma vez que o envelhecimento é acompanhado pelo declínio cognitivo em um segmento importante da população e é o fator de risco primário para a doença de Alzheimer e outras

doenças neurodegenerativas, o desenvolvimento de novas estratégias que possibilitem a redução ou eliminação de declínios nas habilidades de memória que ocasionam a diminuição da qualidade de vida das pessoas torna-se necessário.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Investigar os efeitos de antagonistas de RA e do $(PhSe)_2$ no déficit de memória e estresse oxidativo em ratos envelhecidos.

2.2. Objetivos específicos

Considerando os aspectos mencionados, os objetivos específicos deste estudo compreendem:

- Verificar os efeitos da administração aguda dos antagonistas de RA SCH58261 e cafeína no déficit de memória e dano oxidativo em ratos velhos.
- Avaliar os efeitos da administração crônica da cafeína associada à suplementação com disseleneto de difenila sobre o déficit de memória em ratos de meia idade.

3. ARTIGO E MANUSCRITO

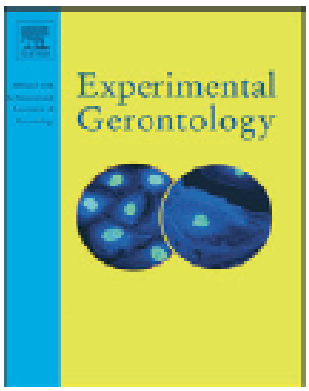
Os resultados que fazem parte dessa dissertação estão apresentados na forma de um artigo científico e de um manuscrito. Os itens Materiais e Métodos, Resultados, Discussão e Referências Bibliográficas do artigo e do manuscrito estão dispostos de acordo com a recomendação dos periódicos científicos aos quais estes foram enviados.

3.1 Artigo 1

Efeito protetor da cafeína e de um antagonista seletivo de receptor A_{2A} no prejuízo da memória e estresse oxidativo de ratos velhos

PROTECTIVE EFFECT OF CAFFEINE AND A SELECTIVE A_{2A} RECEPTOR ANTAGONIST ON IMPAIRMENT OF MEMORY AND OXIDATIVE STRESS OF AGED RATS

Marlon Régis Leite, Ethel A. Wilhelm, Cristiano R. Jesse, Ricardo Brandão, Cristina Wayne Nogueira*



Experimental Gerontology 46 (2011) 309–315

Experimental Gerontology 46 (2011) 309–315

Contents lists available at ScienceDirect

Experimental Gerontology

journal homepage: www.elsevier.com/locate/expgero

Protective effect of caffeine and a selective A_{2A} receptor antagonist on impairment of memory and oxidative stress of aged rats

Marlon Régis Leite [a], Ethel A. Wilhelm [a], Cristiano R. Jesse [a], Ricardo Brandão [b], Cristina Wayne Nogueira [a,*]

[a] Departamento de Química, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brazil
[b] Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 3 August 2010
Received in revised form 1 November 2010
Accepted 22 November 2010
Available online 29 November 2010

Section Editor: Christian Humpel

Keywords:
Caffeine
SCH58261
Memory
Novel object recognition memory
Aging
Oxidative stress

ABSTRACT

In this study, the effects of caffeine (CAF) and SCH58261, a selective A_{2A} receptor antagonist, on memory impairment and oxidative stress generated by aging in rats were investigated. Young and aged rats were treated daily per 10 days with CAF (30 mg/kg p.o.) or SCH58261 (0.5 mg/kg, p.o.) or vehicle (1 ml/kg p.o.). Rats were trained and tested in a novel object recognition task. After the behavioral test, ascorbic acid and oxygen and nitrogen reactive species levels as well as Na^+K^+ ATPase activity were determined in rat brain. The results demonstrated that the age-related memory deficit was reversed by treatment with CAF or SCH58261. Treatment with CAF or SCH58261 significantly normalized oxygen and nitrogen reactive species levels increased in brains of aged rats. Na^+K^+ ATPase activity inhibited in brains of aged rats was also normalized by CAF or SCH58261 treatment. A decrease in basal ascorbic acid levels in brains of aged rats was not changed by CAF or SCH58261. These results demonstrated that CAF and SCH58261, modulators of adenosinergic receptors, were able to reverse age-associated memory impairment and to partially reduce oxidative stress.

1. Introduction

The cognitive function decline is closely related with brain changes generated by advancing age. Results of a previous study demonstrated that cognitive impairment may be due to the excessive formation of reactive species (RS) (Lu et al., 2006). The central nervous system (CNS) is particularly more vulnerable to oxidative damage because of its high oxygen consumption, high tissue concentration of iron (Dröge and Schipper, 2007), high lipid contents and the low activity of its antioxidant defenses (Halliwell, 1996). Moreover, Jayakumar et al. (2007) have reported a decrease in enzymatic and non-enzymatic antioxidant defenses in rat brain during aging.

Several drugs, caffeine (CAF) for example, have been exploited to combat RS and the age-related changes. CAF and its metabolites have been shown to present antioxidant effects (Gómez-Ruiz et al., 2007). Central effects of CAF are mediated by binding in a non-selective way to adenosine receptors in the brain. Four adenosine receptor subtypes (A_1, A_{2A}, A_{2B} and A_3) have been cloned and characterized from several mammalian species including humans and rats, and they all belong to the G-protein-coupled receptor family (Fredholm et al., 2005). The effects of CAF on CNS appear to be mediated primarily by its antagonistic actions at the A_1 and A_{2A} subtypes of adenosine receptors (Fredholm et al., 1999, 2001, 2005).

The ability of CAF to prevent memory impairment has been reported (Mendonça and Cunha, 2010; Nehling et al., 2010; Ribeiro and Sebastião, 2010). Costa et al. (2008) demonstrated that treatment with CAF during 12 months prevents memory impairment in aging mice. Positive actions of CAF on information processing and performance might also be attributed to improvement of behavioral routines, arousal enhancement and sensorimotor gating, and these actions may be not solely related to A_1 receptor function (Ribeiro and Sebastião, 2010). However, some beneficial effects triggered by CAF were related to the preferential blockade of adenosine A_{2A} receptors (Fredholm et al., 2005). Moreover, it has been generally accepted that caffeine and/or selective A_{2A} receptor antagonists prevent memory impairment associated with different insults affecting the brain such as Alzheimer's disease (Arendash et al., 2006; Dall'Igna et al., 2007; Cunha, 2008; Canas et al., 2009a, 2009b; Arendash et al., 2009), diabetes (Duarte et al., 2009), convulsions (Cognato et al., 2010), sleep deprivation (Alhaider et al., 2010) or attention-deficit hyperactivity disorder (Pires et al., 2009, 2010).

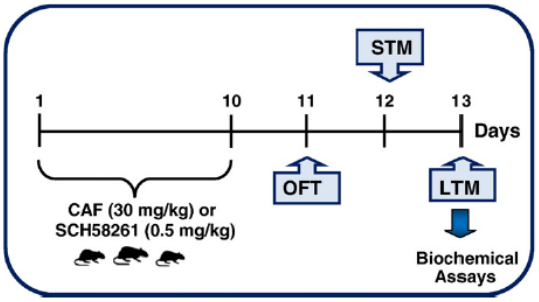
Not only CAF but also selective antagonists of receptors A_{2A}, such as SCH58261, can be used to ameliorate the memory impairment. Prediger et al. (2005) have reported that A_{2A} receptor antagonists prevent memory impairment in animal models of aging. SCH58261 and CAF have the ability of preventing β-amyloid-induced cognitive

* Corresponding author. Tel.: +55 55 3220 8140; fax: +55 55 3220 8978.
E-mail address: criswn@quimica.ufsm.br (C.W. Nogueira).

0531-5565/$ – see front matter © 2010 Elsevier Inc. All rights reserved.
doi:10.1016/j.exger.2010.11.034

deficit (Arendash et al., 2006, 2009; Dall'Igna et al., 2007; Cunha et al., 2008; Canas et al., 2009a, 2009b).

Diverse behavioral tasks are used for evaluating alterations occasioned in memory caused by the influence of aging, neurodegenerative diseases and other factors. The object recognition memory test, developed by Ennaceur and Delacour (1988), is a non-spatial and non-aversive memory test which has been increasingly used as a important experimental tool in assessing drug effects on memory and investigating the neural mechanisms underlying learning and memory (Norman and Eacott, 2004). Thus, the present study was designed to determine whether treatment with CAF and a selective A_{2A} receptor antagonist, SCH58261, reverses the memory impairment and oxidative stress in aged rats.



Scheme 1. Exposure design.

2. Materials and methods

2.1. Animals

Male young (3 month-old, weighing 170–250 g) and aged (23 month-old, weighing 550–700 g) rats were kept in groups during aging and these animals were not exposed to any environmental enrichment. Wistar rats were obtained from a local breeding colony. Animals were kept in an air conditioned room (22 ± 2 °C), on a 12 h light/dark cycle. Commercial diet (Guaiba, RS, Brazil) and tap water were supplied *ad libitum*. The animals were used according to the guidelines of the Committee on Care and Use of Experimental Animal Resources, the Federal University of Santa Maria, Brazil.

2.2. Drugs

2-(2-Furanyl)-7-(2-phenylethyl)-7H-pyrazolo[4,3-e][1,2,4]triazolo[1,5-c]pyrimidin-5-amine (SCH58261, Sigma-Aldrich, Dorset, UK) was dissolved in dimethyl sulfoxide (DMSO) (5 mg/ml) which was further diluted in phosphate buffered saline (PBS) to give a final concentration of 15% DMSO (Fischer Scientific, Loughborough, UK) in the drug injection solution. CAF was purchased from Sigma-Aldrich (Dorset, UK) and dissolved in warmed PBS. All other chemicals were of analytical grade and obtained from standard commercial suppliers.

2.3. Exposure

Seven to ten animals per group were usually tested in the experiments. Both young and aged rats were treated orally (p.o.; by gavage) with CAF (30 mg/kg body weight) or A_{2A} receptor antagonist, SCH58261 (0.5 mg/kg body weight), daily per 10 days (around 10 a.m.). The period of treatment was chosen because a period of circa 1–2 weeks is required to offset the biochemical and behavioral consequences. The doses were calculated as free base form. The dose of 30 mg/kg, corresponding to the equivalent of 4–6 cups of coffee in humans, causes the maximal behavior effects in rodents (Fredholm et al., 1999). The dose of SCH58261 was chosen on the basis of previous study indicating neuroprotection (Chen et al., 2001). The control groups of each age received only vehicle (1 ml/kg p.o., daily per 10 days) (Scheme 1).

2.4. Behavioral tests

2.4.1. Novel object recognition memory

Twenty-four hours after the open field test (OFT) (Scheme 1), animals were trained and tested in a novel object recognition task as previously described (De Lima et al., 2005). Training in the object recognition task took place in the same arena used for the OFT, except that the arena floor was covered with sawdust during the recognition memory task training and test trials. The open field exploration was thus used as a context habituation trial for the recognition memory task. The object recognition test required that the rats recalled which of two plastic objects they had been previously familiarized with the environment where the test was performed. Twenty-four hours after arena exploration, training was conducted by placing individual rats into the field, in which two identical objects (objects A1 and A2; duple Lego toys) were positioned in two adjacent corners, 9 cm from the walls. Animals were left to explore the objects until they had accumulated 30 s of total object exploration time or for a maximum of 20 min. In a short-term memory (STM) test given 1.5 h after training, the rats explored the open field for 5 min in the presence of one familiar (A) and one novel (B) object. All objects presented similar textures, colors and sizes, but distinctive shapes. A recognition index calculated for each animal was expressed by the ratio $TB/(TA+TB)$ [TA = time spent exploring the familiar object A; TB = time spent exploring the novel object B]. Between trials the objects were washed with 10% ethanol solution. In a long-term memory (LTM) test given 24 h after training, the same rats explored the field for 5 min in the presence of familiar object A and a novel object C. Recognition memory was evaluated as for the short-term memory test. Time intervals for testing STM and LTM were chosen on the basis of previous studies characterizing the neurochemical pathways mediating the formation of STM and LTM for object recognition (De Lima et al., 2005) and other tasks (Quevedo et al., 2004) in rats. The exploration of objects by the animal is traditionally defined as approaching the object headfirst within a short distance. In this study, exploration was defined as sniffing or touching the object with the nose and/or forepaws. Sitting on the object was not considered exploration. A longer exploration of the new object represents that the animal remembers.

2.4.2. Open field test (OFT)

In order to control for possible sensorimotor effects induced by CAF and SCH58261, behavior during exploration of an open field was evaluated 24 h after the last injection (Scheme 1). The open field was a 40 × 45 cm arena surrounded by 50 cm high walls, made of plywood with a frontal glass wall. The floor of the arena was divided into 9 (3 × 3) equal squares by black lines. Animals were placed in the rear left corner and left to explore the field freely for 5 min. Line crossings and rearings were counted (Walsh and Cummins, 1976). Young and aged animals used in the first experiment (evaluation of possible age-related impairment in object recognition memory) were also left to explore the open field for 5 min in order to allow animals to familiarize with the arena used for object recognition training.

2.5. Biochemical determinations

After the behavioral test (Scheme 1), all rats were euthanized after light isoflurane anesthesia. The brains of animals were removed, dissected and kept on ice until the time of assay. The samples of whole brains were homogenized in 50 mM Tris–HCl, pH 7.4 (1/5, w/v), centrifuged at 4000 × *g* for 10 min. The low-speed supernatants (S_1) were separated and used for biochemical assays.

2.5.1. Ascorbic acid levels

Ascorbic acid (vitamin C), a non-enzymatic antioxidant defense that is involved in protecting against the injurious effects of RS, was measured in the brain of young and aged rats. Ascorbic acid level determination was performed as described by Jacques-Silva et al. (2001) with some modifications. Briefly, S_1 was precipitated in 10% trichloroacetic acid solution. An aliquot of the supernatant (300 µl) at a final volume of 575 µl of the solution was incubated at 38 °C for 3 h then 500 µl H_2SO_4 65% (v/v) was added to the medium. The reaction product was determined using a color reagent containing 4.5 mg/ml dinitrophenyl hydrazine and $CuSO_4$ (0.075 mg/ml) at 520 nm. The content of ascorbic acid is related to tissue amount (µmol ascorbic acid/g tissue).

2.5.2. Oxygen and nitrogen reactive species levels

In order to determine the presence of oxidative imbalance caused by age factor, oxygen and nitrogen reactive species levels in brain from young and aged rats were measured. S_1 was incubated with 10 µl of 1 mM 2′,7′ dichlorofluorescein diacetate (DCHF-DA). The oxygen and nitrogen reactive species levels were determined by a spectrofluorimetric method, using DCHF-DA assay. The oxidation of DCHF-DA to fluorescent dichlorofluorescein is measured for the detection of intracellular oxygen and nitrogen reactive species. The DCF fluorescence intensity emission was recorded at 520 nm (with 480 nm excitation) 15 min after the addition of DCHF-DA to the medium. The results were expressed as arbitrary units (AU).

2.5.3. Na^+K^+ ATPase activity

Na^+K^+ ATPase, a well-known SH-containing enzyme found in the brain, is highly sensitive to pro-oxidant elements (Carfagna et al., 1996). The reaction mixture for Na^+K^+ ATPase activity assay contained 50 µl of S_1, 3 mM $MgCl_2$, 125 mM NaCl, 20 mM KCl and 50 mM Tris/HCl, pH 7.4, in a final volume of 500 µl. The reaction was initiated by the addition of ATP to a final concentration of 3.0 mM. Control samples were carried out under the same conditions with the addition of 0.1 mM ouabain. The samples were incubated at 37 °C for 30 min, the incubation was stopped by adding trichloroacetic acid solution (10% TCA). Na^+K^+ ATPase activity was calculated by the difference found between two assays (with and without ouabain). Released inorganic phosphate (Pi) was measured by the method of Fiske and Subbarow (1925) (nmol Pi/mg protein/min).

2.6. Protein quantification

Protein concentration was measured by the method of Bradford (1976), using bovine serum albumin as the standard.

2.7. Statistical analysis

Data are expressed as means ± S.E.M. The statistical significance was assessed by analysis of variance (ANOVA). One-way ANOVA was used to assess the age effect (Fig. 1). Two-way ANOVA was used to assess the effect of age (young and aged) and treatment (CAF and SCH58261) (Figs. 2–6). Post hoc Duncan's test was carried out when appropriated. A value of $p<0.05$ was considered to be significant.

3. Results

3.1. Novel object recognition memory

In the STM retention test, there was no significant difference between groups (One-way ANOVA of young×aged, $p>0.05$). In the LTM retention test, one-way ANOVA revealed a significant decrease in recognition index of aged rats ($p<0.05$) (Fig. 1).

A significant main effect of CAF [$F(1,32)=11.35$, $p<0.001$] was found on object recognition memory in STM retention in young and aged rats (Two-way ANOVA). Post hoc comparisons showed an increase in STM retention in young and aged rats treated with CAF when compared to the respective controls (Fig. 2A).

Two-way ANOVA of STM retention data showed a significant main effect of SCH58261 treatment [$F(1,32)=12.08$, $p<0.001$]. Post hoc comparisons revealed an increase in STM retention in young and aged rats treated with SCH58261 when compared to the respective controls (Fig. 2A).

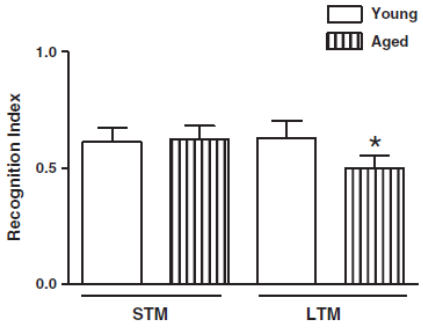


Fig. 1. Novel object recognition memory in young adult (3 months of age) and aged (23 months of age) male rats. Data are median (interquartile ranges) recognition indexes in short-term (STM) and long-term (LTM) retention test trials. $N=7–10$ animals per group. * $p<0.05$ compared to the LTM young group.

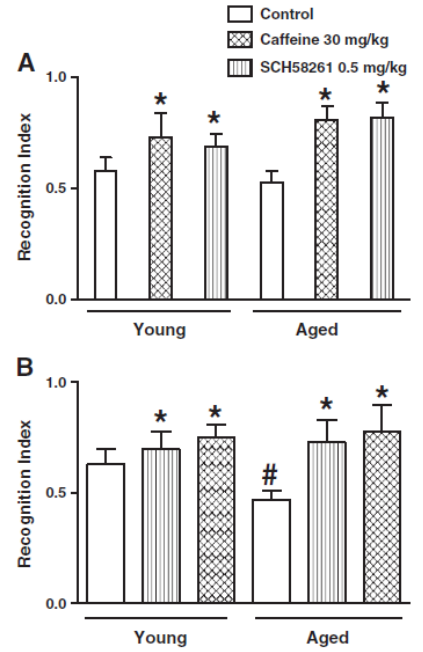


Fig. 2. Novel object recognition memory in young and aged rats treated with a daily administration of vehicle, caffeine (30 mg/kg, p.o.) or SCH58261 (0.5 mg/kg, p.o.) for 10 days. Animals were given a training trial in the object recognition memory task 48 h after the last injection. Data are median (interquartile ranges) recognition indexes in short-term (STM) (A) and long-term (LTM) (B) retention test trials. $N=7–10$ animals per group. * $p<0.05$ compared to the respective control group.

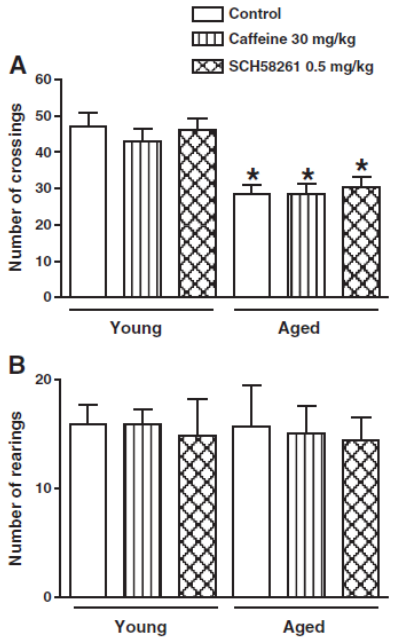


Fig. 3. Open field behavior in young and aged rats treated with a daily systemic injection of vehicle, caffeine (30 mg/kg) or SCH58261 (0.5 mg/kg) for 10 days. Animals were left to explore the arena for 5 min 24 h after the last injection. Data are mean + SEM number of crossings (A) and number of rearings (B). $N=7–10$ animals per group. $^{*}P<0.05$ compared to the young control group.

Two-way ANOVA of LTM retention data revealed a CAF×age interaction [$F(1,32)=1.86$, $p<0.04$] (Fig. 2B). Treatment with CAF [$F(1,32)=5.44$, $p<0.01$] significantly increase LTM retention in aged and young rats when compared to the respective controls. Two-way ANOVA of LTM retention data revealed a SCH58261 × age interaction [$F(1,32)=6.12$, $p=0.01$]. Post hoc comparisons showed a significant increase in LTM retention in aged and young rats treated with SCH58261 [$F(1,32)=19.99$, $p<0.001$] (Fig. 2B).

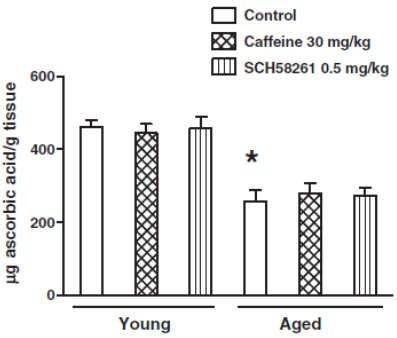


Fig. 4. Effect of CAF and SCH58261 on ascorbic acid levels in young adult and aged male rats. Results are expressed as mean ± S.E.M. of seven to ten animals per group. $^{*}p<0.05$ compared to the young control group (two-way ANOVA/Duncan).

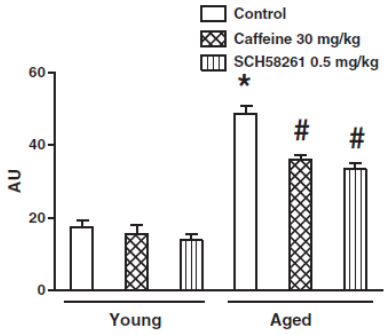


Fig. 5. Effect of CAF and SCH58261 on RS levels in young adult and aged male rats. Results are expressed as mean ± S.E.M. of seven to ten animals per group. $^{*}p<0.05$ compared to the young control group (two-way ANOVA/Duncan). $^{\#}p<0.05$ compared to the control group of each age (two-way ANOVA/Duncan).

3.2. Open field test

Two-way ANOVA (CAF×age) performed on the number of crossings showed a significant main effect of age [$F(1,32)=24.14$, $p<0.001$]. Post hoc comparisons demonstrated that the decrease in the number of squares crossed by aged rats was not protected by CAF [$F(1,32)=0.42$, $p<0.52$] (Fig. 3).

Two-way ANOVA (SCH58261×age) of the number of crossings demonstrated a significant main effect of age [$F(1,32)=32.04$, $p<0.001$]. Post hoc comparisons revealed that SCH58261 was not effective in protecting against the decrease in the number of squares crossed caused by age [$F(1,32)=0.57$, $p<0.45$)].

Neither age nor treatment affected the number of rearings ($p>0.05$) (Fig. 3B).

3.3. Ascorbic acid levels

A significant main effect of age [$F(1,32)=35.65$, $p<0.001$] on ascorbic acid levels was found (Two-way ANOVA). Treatment with CAF [$F(1,32)=0.08$, $p=0.88$] or SCH58261 [$F(1,32)=0.12$, $p=0.91$] did not change the decrease in basal ascorbic acid levels in brain of aged rats. Ascorbic acid levels were not altered in all groups of young rats (Fig. 4).

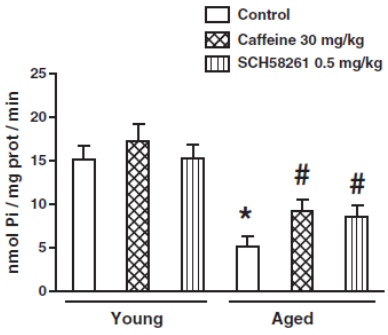


Fig. 6. Effect of CAF and SCH58261 on Na^{+} K^{+} ATPase activity in young adult and aged male rats. Results are expressed as mean ± S.E.M. of seven to ten animals per group. $^{*}p<0.05$ compared to the young control group (two-way ANOVA/Duncan). $^{\#}p<0.05$ compared to the control group of each age (two-way ANOVA/Duncan).

3.4. Oxygen and nitrogen reactive species levels

Two-way ANOVA (age×CAF) on oxygen and nitrogen reactive species levels revealed a significant main effect of age [$F(1,32)=13.56$, $p<0.001$]. Treatment with CAF [$F(1,32)=12.01$, $p<0.001$] significantly reduced oxygen and nitrogen reactive species levels increased in brains of aged rats (Fig. 5).

Two-way ANOVA (age×SCH58261) on oxygen and nitrogen reactive species levels demonstrated a significant interaction [$F(1,32)=5.66$, $p<0.02$]. Treatment with SCH58261 [$F(1,32)=11.23$, $p<0.001$] reduced oxygen and nitrogen reactive species levels increased in brains of aged rats [$F(1,32)=17.66$, $p<0.001$] (Fig. 5). The levels of oxygen and nitrogen reactive species were not altered in young rats from all groups.

3.5. Na^+K^+ ATPase activity

Two-way ANOVA (age×CAF) of Na^+K^+ ATPase activity revealed a treatment×age interaction [$F(1,32)=4.55$, $p<0.01$]. Treatment with CAF [$F(1,32)=15.02$, $p<0.001$] significantly increased Na^+K^+ ATPase activity inhibited in brains of aged rats [$F(1,32)=21.34$, $p<0.001$] (Fig. 6).

Two-way ANOVA (age×SCH58261) of Na^+K^+ ATPase activity showed a significant interaction [$F(1,32)=6.10$, $p<0.01$]. SCH58261 [$F(1,32)=13.89$, $p<0.001$] was effective in increasing Na^+K^+ ATPase activity inhibited in brains of aged rats [$F(1,32)=17.89$, $p<0.001$]. Na^+K^+ ATPase activity was not altered in all groups of young rats (Fig. 6).

4. Discussion

In this study we provide evidence for an age-related deficit in novel object recognition memory in rats. CAF or SCH58261, antagonists of adenosine receptors, reverses memory impairment in aged rats. This study also demonstrated the influence of age on locomotor activity. Moreover, CAF or SCH58261 ameliorated the index of recognition in young animals.

The antioxidant action of CAF and SCH58261 could be related to the reverse in memory impairment since they restored oxygen and nitrogen reactive species levels and Na^+K^+ ATPase activity altered in aged rats.

Like humans, aged rodents exhibit age-related decline in cognitive function (Erickson and Barnes, 2003). The novel object recognition memory task evaluates natural behavior of rodents, such as approaching and exploring novel objects rather than familiar ones. Thus this task deals with the natural motivation of the animals to explore novelty, an innate instinct that animals use to recognize their environment (Heldt et al., 2007). The novel object recognition memory test has been widely used in the investigation of the neurobiological mechanisms of learning and memory. Whereas most studies investigating learning and memory in rodents use spatial and/or emotionally motivated behavioral tasks, the object recognition task provides a tool for assessing non-spatial, non-aversive memory sensitive to genetic and pharmacological manipulations as well as aging process (De Lima et al., 2005; Schröder et al., 2003).

The present study investigated the hypothesis that treatment with CAF or SCH58261 attenuates age-related memory deficits using the novel object recognition memory task. It was clearly demonstrated an age related deficit in novel object recognition memory in the LTM retention test. Accordingly, De Lima et al. (2005) have reported an age related deficit in novel object recognition memory measured 24 h after training in rats and the absence of effect in the STM retention test. The memory deficit was reversed by treatment with CAF or SCH58261 in aged animals. In addition, CAF or SCH58261 improved the novel object recognition memory in young rats. Taken into consideration these results, it is tempting to speculate the beneficial role of A_{2A} and A_1 receptor antagonists as CAF or A_{2A} receptor antagonist selective, SCH58261, on cognitive deficit caused by aging. There is also considerable evidence that CAF presents cognition enhancing properties (Gevaerd et al., 2001; Costenla et al., 2010; Mendonça and Cunha, 2010; Ribeiro and Sebastião, 2010) and its use has been proposed as a potential treatment to counteract age-related cognitive decline (Riedel and Jolles, 1996; Cunha and Agostinho, 2010). A modulatory role of adenosine in learning and memory, including processes such as long-term potentiation (LTP) (de Mendonça and Ribeiro, 1994) and long-term depression (LTD) (Mendonça et al., 1997) that are considered to be basic mechanisms involved in memory processes, has been proposed. Prediger et al. (2005) have reported that adenosine modulates the short-term social memory in rats by acting on both A_1 and A_{2A} receptors, with adenosine receptor agonists and antagonists, respectively, disrupting and enhancing the social memory.

It is important to point out that there is a main difference in this study compared with others investigating the effects of CAF and A_{2A} receptor antagonists on memory performance (Angelucci et al., 1999; Corodimas et al., 2000; Costa et al., 2008; Takahashi et al., 2008). In the present study, CAF and SCH58261, an A_{2A} receptor antagonist, ameliorated memory performance both in control subjects (adult rats) and in test (aged) rats. Even though, there seems to be a general consensus in the literature that chronic CAF consumption is not a memory enhancer but rather a memory stabilizer (Cunha and Agostinho, 2010). An explanation for this difference is that the effects of CAF depend on the tested dose, the schedule of administration (acute *versus* chronic), the timing of administration (before training, affecting memory acquisition, or after training, affecting memory consolidation or retrieval) and on the mode of administration (locally in defined brain structures or peripherally affecting different brain structures) (Takahashi et al., 2008; Cunha, 2008).

Clearly, the different impact of CAF and A_{2A} receptor antagonists on memory performance is related to changes in adenosine receptor expression, density on aging (Cunha et al., 1995; Alfaro et al., 2004; Canas et al., 2009a, 2009b) and functional properties of adenosine A_{2A} receptors (Lopes et al., 1999; Corsi et al., 1999, 2000; Rebola et al., 2003; Rodrigues et al., 2008).

Treatment with CAF or SCH58261 was not able to reverse a decrease in the number of crossings in aged animals. Accordingly, Pardon et al. (2000) tested the behavioral parameters of different age of rats (5, 11, 17 and 23 months) in the OFT and argued that locomotor activity and exploring behavior decrease with the age. However, there was no effect of age in the number of rearings, in the present study.

Additionally, the current study showed that CAF or SCH58261 treatment partially decreased RS levels increased in aged animals. Although the major factors involved in age-related decline remain to be specified, oxidative stress generated by RS has been mainly implicated in cognitive impairment and neuropathological disorders in both old experimental animals and aged humans (Liu et al., 2003). It is possible that due to its antioxidant action, CAF reduced the levels of oxygen and nitrogen reactive species in the brain of aged rats, resulting in the improvement of the performance of aged animals in the novel object recognition memory task.

In addition, both adenosine receptors, A_1/A_{2A}, have the ability to control neuronal damage after different insults: A_1 receptors constitute a hurl that increases the threshold for brain damage, whereas the blockade of adenosine A_{2A} receptors affords neuroprotection against chronic noxious brain insults (Cunha, 2005). A_{2A} receptors affect the impact and formation of free radicals in neuronal preparations (Masino et al., 1999; Rego et al., 1999; Agostinho et al., 2000; Behan and Stone, 2002; Almeida et al., 2003). In addition, there has been demonstrated the impact of A_{2A} receptors on NMDA receptors (Hussey et al., 2007; Rebola et al., 2008) and on mitochondrial function (Silva et al., 2007), i.e., the main triggers of oxidative stress in brain tissue. Thus, the antagonistic effects of both CAF and SCH58261 could also be involved in reducing oxygen and nitrogen reactive species levels in aged rats, but more studies are needed to support this assertion.

Alterations on non-enzymatic and enzymatic antioxidant systems are determined as parameters of oxidative stress (Jayakumar et al., 2007). The results presented in this study clearly showed that aging depressed ascorbic acid levels in the brains of old rats. Antioxidant function in the brain declines during aging (Siqueira et al., 2005). Shahidi et al. (2008) concluded that short- and long-term supplementation with ascorbic acid has facilitatory effects on acquisition and retrieval processes of passive avoidance learning and memory in rats. Moreover, an observational study in elderly individuals indicated that ascorbic acid may have beneficial effect on the development of Alzheimer dementia (Landmark, 2006). Plasma ascorbic acid levels were lower in subjects with dementia compared to controls (Charlton et al., 2004), and it was suggested that ascorbic acid might protect against cognitive impairment (Paleologos et al., 1998). In this context, we suggest that the depressed ascorbic acid levels are associated with the cognitive impairment in aged rats.

The results on Na^+ K^+ ATPase activity are in accordance with Kaur et al. (2001) who demonstrated the age-related decline in Na^+ K^+ ATPase activity. Thus, it is possible that oxidative stress (decrease in ascorbic acid and increase of oxygen and nitrogen reactive species levels) and inhibition of Na^+ K^+ ATPase activity have some influence in the cognitive deficit in aged rats. As previously reported, the decreased activity of Na^+K^+ATPase is the consequence of either aging or peroxidative process. Such effect might depend on the modification of the lipidic composition and decreased membrane fluidity, which occurs during aging (Viani et al., 1991). In this study, treatment with CAF or SCH58261 was effective in normalizing Na^+ K^+ ATPase activity inhibited in aged rats. In this context, Bavaresco et al. (2003) have reported that vitamins E and C prevent the inhibition of Na^+K^+ ATPase activity. The inhibition of Na^+K^+ ATPase activity has been related to memory consolidation of step-down inhibitory avoidance in the hippocampus (Wyse et al., 2004). Thus, the increase in Na^+K^+ ATPase activity by CAF or SCH58261 may be involved in the improvement of memory in aged rats.

In the CNS, the increase of the neuronal excitability would consume more cell energy. It has been shown that approximately one half or more of total ATP generated in brain at resting state is consumed by Na^+K^+ATPase to maintain proper transmembrane ionic gradients (Erecinska and Silver, 1989). Establishing and maintaining high K^+ and low Na^+ in the cytoplasm are required for normal resting membrane potentials and various cellular activities. Taken these into consideration, the decrease in Na^+K^+ATPase activity consequently, reducing the Na^+ and K^+ electrochemical gradient, and disturbed the ionic homeostasis and the physiological functions of neurons, could be related to the impairment of spatial recognition memory in aged rats.

It has been well documented the importance of Na^+K^+ATPase activity in the spatial recognition memory (Hu et al., 2010), in learning (Brunelli et al., 1997) and in activity-dependent synaptic plasticity, such as long-term potentiation (LTP) (Glushchenko and Izvarina, 1997). In this context, Na^+K^+ATPase inhibition by ouabain impairs learning and memory in Morris water maze (Zhan et al., 2004) and step-through passive avoidance tasks (Gibbs and Ng, 1977; Ng and Gibbs, 1991; Sato et al., 2004), further supporting the main role of this enzyme on learning and memory.

In summary, the present study demonstrated that CAF and SCH58261, modulators of adenosinergic receptors, were able to reverse age-associated memory impairment and to partially reduce oxidative stress, suggesting its use in the treatment of cognitive decline associated with aging. However, more studies are needed to unravel the exact mechanisms by which CAF and SCH58261 improve memory.

Acknowledgements

The financial support by UFSM, CAPES, FAPERGS/CNPq (PRONEX) research grant # 10/0005-1 is gratefully acknowledged. C.W.N. is recipient of CNPq fellowship.

References

Agostinho, P., Caseiro, P., Rego, A.C., Duarte, E.P., Cunha, R.A., Oliveira, C.R., 2000. Adenosine modulation of D-[3H]aspartate release in cultured retina cells exposed to oxidative stress. Neurochem. Int. 36, 255–265.

Alfaro, T.M., Vigia, E., Oliveira, C.R., Cunha, R.A., 2004. Effect of free radicals on adenosine A_{2A} and dopamine D_2 receptors in the striatum of young adult and aged rats. Neurochem. Int. 45, 733–738.

Alhaider, I.A., Aleisa, A.M., Tran, T.T., Alzoubi, K.H., Alkadhi, K.A., 2010. Chronic caffeine treatment prevents sleep deprivation-induced impairment of cognitive function and synaptic plasticity. Sleep 33, 437–444.

Almeida, C.G., de Mendonça, A., Cunha, R.A., Ribeiro, J.A., 2003. Adenosine promotes neuronal recovery from reactive oxygen species induced lesion in rat hippocampal slices. Neurosci. Lett. 339, 127–130.

Angelucci, M.E., Vital, M.A., Cesario, C., Zadusky, C.R., Rosalen, P.L., da Cunha, C., 1999. The effect of caffeine in animal models of learning and memory. Eur. J. Pharmacol. 373, 135–140.

Arendash, G.W., Schleif, W., Rezai-Zadeh, K., Jackson, E.K., Zacharia, L.C., Cracchiolo, J.R., Shippy, D., Tan, J., 2006. Caffeine protects Alzheimer's mice against cognitive impairment and reduces brain β-amyloid production. Neuroscience 142, 941–952.

Arendash, G.W., Mori, T., Cao, C., Mamcarz, M., Runfeldt, M., Dickson, A., Rezai-Zadeh, K., Tane, J., Citron, B.A., Lin, X., Echeverria, V., Potter, H., 2009. Caffeine reverses cognitive impairment and decreases brain amyloid-β levels in aged Alzheimer's disease mice. J. Alzheimers Dis. 17, 661–680.

Bavaresco, C.S., Calcagnotto, T., Tagliari, B., Delwing, D., Lamers, M.L., Wannmacher, C.M.D., Wajner, M., Wyse, A.T.S., 2003. Brain Na^+K^+ ATPase inhibition induced by arginine administration is prevented by Vitamins E and C. Neurochem. Res. 28, 825–829.

Behan, W.M.H., Stone, T.W., 2002. Enhanced neuronal damage by co-administration of quinolinic acid and free radicals, and protection by adenosine A_{2A} receptor antagonists. Br. J. Pharmacol. 135, 1435–1442.

Bradford, M.M., 1976. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principles of protein–dye binding. Anal. Biochem. 72, 248–254.

Brunelli, M., Garcia-Gil, M., Mozzachiodi, R., Scuri, R., Zaccardi, M.L., 1997. Neurobiological principles of learning and memory. Arch. Ital. Biol. 135, 15–36.

Canas, P.M., Porciúncula, L.O., Cunha, G.M.A., Silva, C.G., Machado, N.J., Oliveira, J.M.A., Oliveira, C.R., Cunha, R.A., 2009a. Adenosine A_{2A} receptor blockade prevents synaptotoxicity and memory dysfunction caused by β-amyloid peptides via p38 mitogen-activated protein kinase pathway. J. Neurosci. 29, 14741–14751.

Canas, P.M., Duarte, J.M.N., Rodrigues, R.J., Köfalvi, A., Cunha, R.A., 2009b. Modification upon aging of the density of presynaptic modulation systems in the hippocampus. Neurobiol. Aging 30, 1877–1884.

Carfagna, M.A., Ponsler, G.D., Muhoberac, B.B., 1996. Inhibition of ATPase activity in rat synaptic plasma membranes by simultaneous exposure to metals. Chem. Biol. Interact. 100, 53–65.

Charlton, K.E., Rabinowitz, T.L., Geffen, L.N., Dhansay, M.A., 2004. Lowered plasma vitamin C, but not vitamin E, concentrations in dementia patients. J. Nutr. Health Aging 8, 99–107.

Chen, J.F., Xu, K., Petzer, J.P., Staal, R., Xu, Y.H., Beilstein, M., Sonsalla, P.K., Castagnoli, K., Castagnoli Jr., N., Schwarzschild, M.A., 2001. Neuroprotection by caffeine and A_{2A} adenosine receptor inactivation in a model of Parkinson's disease. J. Neurosci. 143, 1–6.

Cognato, G.P., Agostinho, P.M., Hockemeyer, J., Müller, C.E., Souza, D.O., Cunha, R.A., 2010. Caffeine and an adenosine A_{2A} receptor antagonist prevent memory impairment and synaptotoxicity in adult rats triggered by a convulsive episode in early life. J. Neurochem. 112, 453–462.

Corodimas, K.P., Pruitt, J.C., Stieg, J.M., 2000. Acute exposure to caffeine selectively disrupts context conditioning in rats. Psychopharmacology (Berl) 152, 376–382.

Corsi, C., Melani, A., Bianchi, L., Pepeu, G., Pedata, F., 1999. Effect of adenosine A_{2A} receptor stimulation on GABA release from the striatum of young and aged rats in vivo. NeuroReport 10, 3933–3937.

Corsi, C., Melani, A., Bianchi, L., Pedata, F., 2000. Striatal A_{2A} adenosine receptor antagonism differentially modifies striatal glutamate outflow in vivo in young and aged rats. Neuropharmacology 11, 2591–2595.

Costa, M.S., Botton, P.H., Mioranzza, S., Souza, D.O., Porciúncula, L.O., 2008. Caffeine prevents age-associated recognition memory decline and changes brain-derived neurotrophic factor and tyrosine kinase receptor (TrkB) content in mice. Neuroscience 153, 1071–1078.

Costenla, A.R., Cunha, R.A., Mendonça, A., 2010. Caffeine, adenosine receptors, and synaptic plasticity. J. Alzheimers Dis. 20, 25–34.

Cunha, R.A., 2005. Neuroprotection by adenosine in the brain: from A_1 receptor activation to A_{2A} receptor blockade. Purinergic Signal. 1, 111–134.

Cunha, R.A., 2008. Cafeína, receptores de adenosina, memoria y enfermedad de Alzheimer. Med. Clín. 131, 790–795.

Cunha, R.A., Agostinho, P.M., 2010. Chronic caffeine consumption prevents memory disturbance in different animal models of memory decline. J. Alzheimers Dis. 20, 95–116.

Cunha, R.A., Constantino, M.D., Sebastião, A.M., Ribeiro, J.A., 1995. Modification of A_1 and A_{2A} adenosine receptor binding in aged striatum, hippocampus and cortex of the rat. NeuroReport 6, 1583–1588.

Cunha, G.M.A., Canas, P.M., Melo, C.S., Hockemeyer, J., Müller, C.E., Oliveira, C.R., Cunha, R.A., 2008. Adenosine A2A receptor blockade prevents memory dysfunction caused by β-amyloid peptides but not by scopolamine or MK-801. Exp. Neurol. 210, 776–781.

Dall'Igna, O.P., Fett, P., Gomes, M.W., Souza, D.O., Cunha, R.A., Lara, D.R., 2007. Caffeine and adenosine A_{2A} receptor antagonists prevent beta-amyloid (25-35)-induced cognitive deficits in mice. Exp. Neurol. 203, 241–245.

De Lima, M.N., Laranja, D.C., Caldana, F., Bromberg, E., Roesler, R., Schröder, N., 2005. Reversal of age-related deficits in object recognition memory in rats with l-deprenyl. Exp. Gerontol. 40, 506–511.

de Mendonça, A., Ribeiro, J.A., 1994. Endogenous adenosine modulates long-term potentiation in the hippocampus. Neuroscience 62, 385–390.

Dröge, W., Schipper, H.M., 2007. Oxidative stress and aberrant signaling in aging and cognitive decline. Aging Cell 6, 361–370.

Duarte, J.M., Carvalho, R.A., Cunha, R.A., Gruetter, R., 2009. Caffeine consumption attenuates neurochemical modifications in the hippocampus of streptozotocin-induced diabetic rats. J. Neurochem. 111, 368–379.

Ennaceur, A., Delacour, J., 1988. A new one-trial test for neurobiological studies of memory in rats. Behavioural data. Behav. Brain Res. 31, 47–59.

Erecinska, M., Silver, I.A., 1989. ATP and brain function. J. Cereb. Blood Flow Metab. 9, 2–19.

Erickson, C.A., Barnes, C.A., 2003. The neurobiology of memory changes in normal aging. Exp. Gerontol. 38, 61–69.

Fiske, C.H., Subbarow, Y.J., 1925. The calorimetric determination of phosphorus. Biol. Chem. 66, 375–381.

Fredholm, B.B., Battig, K., Holmen, J., Nehlig, A., Zvartau, E.E., 1999. Actions of caffeine in the brain with special reference to factors that contribute to its widespread use. Pharm. Rev. 51, 83–133.

Fredholm, B.B., Ijzerman, A.P., Jacobson, K.A., Klotz, K.N., Linden, J., 2001. International Union of Pharmacology. XXV. Nomenclature and classification of adenosine receptors. Pharmacol. Rev. 53, 527–552.

Fredholm, B.B., Chen, J.F., Cunha, R.A., Svenningsson, P., Vaugeois, J.M., 2005. Adenosine and brain function. Int. Rev. Neurobiol. 63, 191–270.

Gevaerd, M.S., Takahashi, R.N., Silveira, R., Da Cunha, C., 2001. Caffeine reverses the memory disruption induced by intra-nigral MPTP injection in rats. Brain Res. Bull. 55, 101–106.

Gibbs, M.E., Ng, K.T., 1977. Psychobiology of memory: towards a model of memory formation. Behav. Rev. 1, 113–136.

Glushchenko, T.S., Izvarina, N.L., 1997. Na^+, K^+ ATPase activity in neurons and glial cells of the olfactory cortex of the rat brain during the development of long-term potentiation. Neurosci. Behav. Physiol. 27, 49–52.

Gómez-Ruiz, J.A., Leake, D.S., Ames, J.M., 2007. In vitro antioxidant activity of coffee compounds and their metabolites. J. Agric. Food Chem. 55, 6962–6969.

Halliwell, B., 1996. Free radicals, protein and DNA: oxidative damage versus redox regulation. Biochem. Soc. Trans. 24, 1023–1027.

Heldt, S.A., Stanek, L., Chhatwal, J.P., Ressler, K.J., 2007. Hippocampus-specific deletion of bdnf in adult mice impairs spatial memory and extinction of aversive memories. Mol. Psychiatry 12, 656–670.

Hu, R.P., Gong, X.L., Duan, Y.M., Li, N., Che, Y., Zhou, M., Liu, C., Wang, H., Hong, F., 2010. Neurotoxicological effects and the impairment of spatial recognition memory in mice caused by exposure to TiO_2 nanoparticles. Biomaterials 31, 8043–8050.

Hussey, M., Clarke, G.D., Ledent, C., Hourani, S.M.O., Kitchen, I., 2007. Reduced response to the formalin test and lowered spinal NMDA glutamate receptor binding in adenosine A_2A receptor knockout mice. Pain 129, 287–294.

Jacques-Silva, M.C., Nogueira, C.W., Broch, L.C., Flores, E.M., Rocha, J.B.T., 2001. Diphenyl diselenide and ascorbic changes deposition of selenium and ascorbic in liver and brain of mice. Pharmacol. Toxicol. 88, 119–125.

Jayakumar, T., Thomas, P.A., Geraldine, P., 2007. Protective effect of an extract of the oyster mushroom, *Pleurotus ostreatus*, on antioxidants of major organs of aged rats. Exp. Gerontol. 42, 183–191.

Kaur, J., Sharma, D., Singh, R., 2001. Acetyl-L-cranitine enhances Na^+, K^+ ATPase, glutathione-s-transferase and multiple unit activity and reduces lipid peroxidation and lipofuscin concentration in aged rat brain regions. Neurosci. Lett. 301, 1–4.

Landmark, K., 2006. Could intake of vitamins C and E inhibit development of Alzheimer dementia? Tidsskr. Nor. Laegeforen. 126, 159–161.

Liu, R., Liu, I.Y., Bi, X., Thompson, R.F., Doctrow, S.R., Malfroy, B., et al., 2003. Reversal of age-related learning deficits and brain oxidative stress in mice with superoxide dismutase/catalase mimetics. Proc. Natl Acad. Sci. USA 100, 8526–8531.

Lopes, L.V., Cunha, R.A., Ribeiro, J.A., 1999. Increase in the number, G protein coupling, and efficiency of facilitatory adenosine A_{2A} receptors in the limbic cortex, but not striatum, of aged rats. J. Neurochem. 73, 1733–1738.

Lu, J., Zheng, Y.L., Luo, L., Wu, D.M., Sun, D.X., Feng, Y.J., 2006. Quercetin reverses d-galactose induced neurotoxicity in mouse brain. Behav. Brain Res. 171, 251–260.

Masino, S.A., Mesches, M.H., Bickford, P.C., Dunwiddie, T.V., 1999. Acute peroxide treatment of rat hippocampal slices induced adenosine mediated inhibition of excitatory transmission in area CA_1. Neurosci. Lett. 274, 91–94.

Mendonça, A., Cunha, R.A., 2010. Putative neuroprotective effects of caffeine in clinical trials. Concluding remarks. J. Alzheimers Dis. 20, 249–252.

Mendonça, A., Almeida, T., Bashir, Z.I., 1997. Endogenous adenosine attenuates long-term depression and depotentiation in the CA_1 region of the rat hippocampus. Neuropharmacology 36, 161–167.

Nehling, A., Armspach, J.P., Namer, I.J., 2010. SPECT assessment of brain activation induced by caffeine: no effect on areas involved in dependence. Dialogues Clin. Neurosci. 12, 255–263.

Ng, K.T., Gibbs, M.E., 1991. Stages in memory formation: a review. In: Andrew, R.J. (Ed.), Neural and Behavioural Plasticity: The Use of the Domestic Chick as a Model. Oxford University Press, Oxford, UK, pp. 351–369.

Norman, G., Eacott, M.J., 2004. Impaired object recognition with increasing levels of feature ambiguity in rats with perirhinal cortex lesions. Behav. Brain Res. 148, 79–91.

Paleologos, M., Cumming, R.G., Lazarus, R., 1998. Cohort study of vitamin C intake and cognitive impairment. Am. J. Epidemiol. 148, 45–50.

Pardon, M.C., Perez-Diaz, F., Joubert, C., Cohen-Salmon, C., 2000. Age dependent effects of a chronic ultramild stress procedure on an open field behavior in B6D2F1 female mice. Physiol. Behav. 70, 7–13.

Pires, V.A., Pamplona, F.A., Pandolfo, P., Fernandes, D., Prediger, R.D.S., Takahashi, R.N., 2009. Adenosine receptor antagonists improve short-term object-recognition ability of spontaneously hypertensive rats: a rodent model of attention-deficit hyperactivity disorder. Behav. Pharmacol. 20, 134–145.

Pires, V.A., Pamplona, F.A., Pandolfo, P., Prediger, R.D., Takahashi, R.N., 2010. Chronic caffeine treatment during prepubertal period confers long-term cognitive benefits in adult spontaneously hypertensive rats (SHR), an animal model of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). Behav. Brain Res. 215, 39–44.

Prediger, R.D., Batista, L.C., Takahashi, R.N., 2005. Caffeine reverses age related deficits in olfactory discrimination and social recognition memory in rats. Involvement of adenosine A_1 and A_{2A} receptors. Neurobiol. Aging 26, 957–964.

Quevedo, J., Vianna, M.R., Martins, M.R., Barichello, T., Medina, J.H., Roesler, R., Izquierdo, I., 2004. Protein synthesis, PKA, and MAP kinase are differentially involved in short- and long-term memory in rats. Behav. Brain Res. 154, 339–343.

Rebola, N., Sebastião, A.M., Mendonça, A., Oliveira, C.R., Ribeiro, J.A., Cunha, R.A., 2003. Enhanced adenosine A_{2A} receptor facilitation of synaptic transmission in the hippocampus of aged rats. J. Neurophysiol. 90, 1295–1303.

Rebola, N., Lujan, R., Cunha, R.A., Mulle, C., 2008. Adenosine A_{2A} receptors are essential for long-term potentiation of NMDA-EPSCs at hippocampal mossy fiber synapses. Neuron 57, 121–134.

Rego, A.C., Areias, F.M., Santos, M.S., Oliveira, C.R., 1999. Distinct glycolysis inhibitors determine retinal cell sensitivity to glutamate-mediated injury. Neurochem. Res. 24, 351–358.

Ribeiro, J.A., Sebastião, A.M., 2010. Caffeine and adenosine. J. Alzheimers Dis. 20, 3–15.

Riedel, W.J., Jolles, J., 1996. Cognition enhancers in age-related cognitive decline. Drugs Aging 8, 245–274.

Rodrigues, R.J., Canas, P.M., Lopes, L.V., Oliveira, C.R., Cunha, R.A., 2008. Modification of adenosine modulation of acetylcholine release in the hippocampus of aged rats. Neurobiol. Aging 29, 1597–1601.

Sato, T., Tanaka, K., Ohnishi, Y., Teramoto, T., Irifune, M., Nishikawa, T., 2004. Effects of steroid hormones on Na^+, K^+ ATPase activity inhibition-induced amnesia on the step-through passive avoidance task in gonadectomized mice. Pharmacol. Res. 49, 151–159.

Schröder, N., O'Dell, S.J., Marshall, J.F., 2003. Neurotoxic methamphetamine regimen severely impairs recognition memory in rats. Synapse 49, 89–96.

Shahidi, S., Komaki, A., Mahmoodi, M., Atrvash, N., Ghodrati, M., 2008. Ascorbic acid supplementation could affect passive avoidance learning and memory in rat. Brain Res. Bull. 76, 109–113.

Silva, C.G., Porciúncula, L.O., Canas, P.M., Oliveira, C.R., Cunha, R.A., 2007. Blockade of adenosine A_{2A} receptors prevents staurosporine-induced apoptosis of rat hippocampal neurons. Neurobiol. Dis. 27, 182–189.

Siqueira, I.R., Fochesatto, C., De Andrade, A., Santos, M., Hagen, M., Bello-Klein, A., Netto, C.A., 2005. Total antioxidant capacity is impaired in different structures from aged brain. Int. J. Dev. Neurosci. 23, 663–671.

Takahashi, R.N., Pamplona, F.A., Prediger, R.D., 2008. Adenosine receptor antagonists for cognitive dysfunction: a review of animal studies. Front. Biosci. 13, 2614–2632.

Viani, P., Ceravto, G., Fiorilli, A., Cestaro, B., 1991. Age-related differences in synaptosomal peroxidative damage and membrane properties. J. Neurochem. 56, 253–258.

Walsh, R.N., Cummins, R.A., 1976. The open-field test: a critical review. Psychol. Bull. 83, 482–504.

Wyse, A.T., Bavaresco, C.S., Reis, E.A., Zugno, A.I., Tagliari, B., Calcagnotto, T., 2004. Training in inhibitory avoidance causes a reduction of Na^+ K^+ ATPase activity in rat hippocampus. Physiol. Behav. 80, 475–479.

Zhan, H., Tada, T., Nakazato, F., Tanaka, Y., Hongo, K., 2004. Spatial learning transiently disturbed by intraventricular administration of ouabain. Neurol. Res. 26, 35–40.

3.2 Manuscrito 1

Manuscrito em fase de preparação

Cafeína e Disseleneto de Difenila Melhoram o Prejuízo da Memória de Longo Prazo em Ratos de Meia Idade

CAFFEINE AND DIPHENYL DISELENIDE IMPROVE THE IMPAIRMENT OF LONG-TERM MEMORY IN MIDDLE-AGED RATS

Marlon R. Leite, Mayara L. de Freitas, Lia P. Oliveira, Laíza Dalmolin, Ricardo Brandão, Gilson Zeni*

Caffeine and Diphenyl Diselenide Improve the Impairment of Long-term Memory in Middle-aged Rats

Marlon R. Leite, Mayara L. de Freitas, Lia P. Oliveira, Laíza Dalmolin, Ricardo Brandão, Gilson Zeni*

Laboratório de Síntese, Reatividade e Avaliação Farmacológica e Toxicológica de Organocalcogênios, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, CEP 97105-900, RS, Brasil

*Correspondence should be sent to:

Gilson Zeni

Laboratório de Síntese, Reatividade e Avaliação Farmacológica e Toxicológica de Organocalcogênios, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil

Phone: 55-55-32209611

FAX: 55-55-32208978

E-mail: gzeni@quimica.ufsm.br

Abstract

The aim of the present study was to evaluate the effects of diphenyl diselenide $(PhSe)_2$ supplemented diet (10 ppm) associated to the administration of caffeine (15 mg/kg) for 30 days on the novel object recognition memory in middle-aged rats. The present findings showed that $(PhSe)_2$ supplemented diet induced an improvement in short-term memory of middle-aged rats in the object recognition task. By contrast, the same effect was not observed with respect to long-term memory. Moreover, $(PhSe)_2$ supplemented diet associated with caffeine administration reversed the impairment of long-term memory in middle-aged rats. The animals treated only with caffeine showed no improvement in short and long-term memory. In addition, treatments with $(PhSe)_2$ and $(PhSe)_2$ plus caffeine increased the number of crossings in the open field in middle-aged rats. The number of rearings were also affected by treatments, caffeine and $(PhSe)_2$ and caffeine increased the exploratory activity of middle-aged rats. These results suggest that $(PhSe)_2$ and caffeine reverse memory deficit caused by aging.

Key-words: caffeine, organoselenium, memory, object recognition, middle-aged

1. Introduction

The global phenomenon of increase life expectancy in recent decades has reflected directly in increased incidence of age-related diseases. Particularly, it is observed a deficiency on cognitive functions in elderly individual, causing a decrease in a variety of brain functions including processing speed, inductive reasoning, and spatial learning and memory (Hedden and Gabrieli 2004). Thus, the age-dependent loss of cognitive functions has stimulated the development of strategies to contain this decline.

Caffeine is certainly the most widely consumed psychoactive substance in the world. It is estimated that more than 50% of the world's adult population consume caffeine daily (Fredholm et al. 1999). The wide consumption of caffeine associated with common beverages, such as teas and coffee, together with the impact of xanthines on biomedical research, prompted many studies that have focused on specific caffeine effects (Daly 2007; Ferré 2008). The caffeine crosses the blood–brain barrier and triggers its effects in the central nervous system (CNS) by antagonizing primarily adenosine receptors A_1 and A_{2A} (Fredholm et al., 2005). It has been reported that caffeine induces several cellular and pharmacological responses, such as the CNS and motor activity stimulation (Fredholm et al., 1999), anxiety and sleep disturbance (Nardi et al., 2009; Paterson et al., 2009), antioxidant activity (Noschang et al., 2009; Shi et al., 1991) among others.

The beneficial effects of caffeine on cognition have been shown in humans. In fact, epidemiological studies in elderly population demonstrated that habitual caffeine consumption lower cognitive decline in men (van Gelder et al., 2007) and women (Santos et al., 2010). In addition, several animal studies have reported the effectiveness of caffeine in enhancing cognition (Villa-luna et al., 2012; Duarte et al. 2012; Leite et al., 2011).

Selenium has an important biological role in mammalian species. Enzymes such as gluthatione peroxidase (Forstrom et al., 1978), thioredoxin reductase (Holmgren, 1985) and

5′-deiodinase (Behne and Kyriakopoulos, 1990) have a selenocysteine residue in their active sites. Selenium present in these residues has redox activity which is essential for the catalytic activity of these enzymes (Stangherlin et al., 2008).

Persuasive evidence has been found to indicate that organoselenium compounds are promising pharmacological agents (Nogueira and Rocha 2011). Particularly, the compound diphenyl diselenide $(PhSe)_2$ has been proven to be neuroprotector (Posser et al., 2008), anti-hyperlipidemic (da Rocha et al., 2011), hepatoprotector (Borges et al., 2008) and antioxidant (Luchese et al., 2007; Prigol et al., 2009) in different experimental models. Regarding memory, $(PhSe)_2$ enhances cognition of mice in a model of cognitive impairment induced by scopolamine (Souza et al. 2010) and in the novel object recognition test (Rosa et al., 2003) and improves the performance of rats in the water-maze test (Stangherlin et al., 2008).

Based on the above considerations the aim of the present study was to evaluate the effects of $(PhSe)_2$ supplemented diet associated to the administration of caffeine on memory deficit related to aging in rats.

2.1 Materials and methods

2.1 Animals

Male adult (3 month-old, weighing 170–250 g) and middle-aged (18 month-old, weighing 500–600 g) Wistar rats were obtained from a local breeding colony. Animals were kept in an air conditioned room (22 ± 2 °C) with free access to water and food, under a 12 h light/dark cycle. All manipulations were carried out between 08:00 a.m. and 04:00 p.m. All experiments were performed on separate groups of animals. The animals were used according to the guidelines of the Committee on Care and Use of Experimental Animal Resources (license number 040/2012), the Federal University of Santa Maria, Brazil.

2.2 Drugs

Diphenyl diselenide $(PhSe)_2$ was prepared in our laboratory according to the method described by Paulmier (1986) and the chemical purity (99.9%) was determined by GC/MS. Analysis of ^{1}H and ^{13}C NMR spectra showed analytical and spectroscopic data in full agreement with its assigned structure. Caffeine was purchased from Sigma-Aldrich (Dorset, UK).

2.3 Dietary supplementation

Animals were fed daily with 50 g/animal standard diet chow or standard chow supplemented with $(PhSe)_2$. The standard diet was pulverized with ethyl alcohol, whereas the supplemented diet was pulverized with $(PhSe)_2$ dissolved in ethyl alcohol (1 mg/10 ml). The standard and supplemented diets were kept at room temperature for 3 h to evaporate the alcohol and then kept at 4^0 C by not more than 1 week (Bem et. al., 2009).

2.4 Experimental procedure

The rats were divided into five groups of seven animals each, these being:

• Adult: rats received standard diet chow and saline;

• Middle-aged:

Control: rats received standard diet chow and saline;

$(PhSe)_2$: rats received 10 ppm of $(PhSe)_2$ supplemented diet for 30 days;

Caffeine: rats received 15 mg/kg of caffeine (dissolved in saline 0,9 %; p.o., by gavage) for 30 days;

$(PhSe)_2$ + caffeine: rats received both $(PhSe)_2$ + caffeine

The dosage and regimen of caffeine and $(PhSe)_2$ were chosen based on previous studies (Fredholme et al. 1999; De Bem et al., 2009).

2.5 Behavioral tests

2.5.1. Open field test (OFT)

The open field test was performed 24 h after the last treatment day (Scheme 1) in order to discard possible sensorimotor effects induced by caffeine and $(PhSe)_2$. The open field was a 40×45 cm arena surrounded by 50 cm high walls, made of plywood with a frontal glass wall. The floor of the arena was divided into 9 (3×3) equal squares by black lines. Animals were placed in the rear left corner and left to explore the field freely for 5 min. Line crossings and rearings were counted (Walsh and Cummins, 1976). Adult and middle-aged animals used in the first experiment (evaluation of possible age related impairment in object recognition memory) were also left to explore the open field for 5 min in order to allow animals to familiarize with the arena used for object recognition training.

2.5.2. Novel object recognition memory

Twenty-four hours after the OFT (Scheme 1), the animals were trained and tested in a novel object recognition task as previously described (De Lima et al., 2005). Training in the object recognition task took place in the same arena used for the OFT, except that the arena floor was covered with sawdust during the recognition memory task training and test trials. The open field exploration was thus used as a context habituation trial for the recognition memory task. The object recognition test required that the rats recalled which of two plastic objects they had been previously familiarized with the environment where the test was performed. Twenty-four hours after arena exploration, training was conducted by placing individual rats into the field, in which two identical objects (objects A1 and A2; duple Lego toys) were positioned in two adjacent corners, 9 cm from the walls. Animals were left to explore the objects until they had accumulated 30 s of total object exploration time or for a maximum of 20 min. In a short-term memory (STM) test given 1.5 h after training, the rats explored the open field for 5 min in the presence of one familiar (A) and one novel (B) object. All objects presented similar textures, colors and sizes, but distinctive shapes.

A recognition index calculated for each animal was expressed by the ratio TB/(TA+TB) [TA=time spent exploring the familiar object A; TB=time spent exploring the novel object B].

Between trials the objects were washed with 10% ethanol solution. In a long-term memory (LTM) test given 24 h after training, the same rats explored the field for 5 min in the presence of familiar object A and a novel object C. Recognition memory was evaluated as for the short-term memory test. Time intervals for testing STM and LTM were chosen on the basis of previous studies characterizing the neurochemical pathways mediating the formation of STM and LTM for object recognition (De Lima et al., 2005) and other tasks (Quevedo et al., 2004) in rats. The exploration of objects by the animal is traditionally defined as approaching the object headfirst within a short distance. In this study, exploration was defined as sniffing or touching the object with the nose and/or forepaws. Sitting on the object was not considered exploration. A longer exploration of the new object represents that the animal remembers.

2.6. Statistical analysis

Data are expressed as means ± S.E.M. The statistical significance was assessed by analysis of variance (ANOVA). The Student's t-test was used to assess the age effect (adult x middle-aged). Two-way ANOVA was used to assess the effect of treatment (caffeine and $(PhSe)_2$). Post hoc Duncan's test was carried out when appropriated. A value of $p<0.05$ was considered to be significant.

2. Results

3.1. Open field test

The Student's t-test revealed a significant decrease in the number of crossings [$F(1,24)=11,81$, $p<0.05$] (Fig. 3A) and in the number of rearings [$F(1,24)=19,86$, $p<0.05$] (Fig. 3B) in middle-aged rats.

A significant increase in the number of crossings in middle-aged rats treated with $(PhSe)_2$ and caffeine x $(PhSe)_2$ was demonstrated. The two-way ANOVA of number of crossings data revealed significant differences for $(PhSe)_2$ treatment [$F(1,24)=9.33$, $p<0.05$] and caffeine x $(PhSe)_2$ interaction [$F(1,24)=5.32$, $p<0.05$] (Fig. 4A).

The two-way ANOVA of number of rearings indicated significant differences for caffeine treatment [$F(1,24)=4.64$, $p<0.05$] and caffeine x $(PhSe)_2$ interaction [$F(1,24)=6.54$, $p<0.05$] (Fig.4B).

3.2. Novel object recognition memory

In both STM and LTM retention tests, the Student's t-test analysis revealed a significant decrease in the recognition index of middle-aged rats ($p<0.05$) when compared to adult rats (Fig. 1A and B). The two-way ANOVA analysis showed a significant main effect of $(PhSe)_2$ [$F(1,24)=9.12$, $p<0.05$] on object recognition memory in STM retention in middle-aged rats. Post hoc comparisons demonstrated an increase in STM retention in middle-aged rats treated with $(PhSe)_2$ when compared to control rats (Fig. 2A).

Figure 2B shows a significant increase in LTM retention in middle-aged rats treated with both caffeine x $(PhSe)_2$ when compared to the control group (Fig. 2B). The two-way ANOVA of LTM retention data revealed a significant caffeine x $(PhSe)_2$ interaction [$F(1,24)=9.86$, $p<0.05$].

4. Discussion

In recent decades, the increasing average life-span has been accompanied by the high incidence of age- related cognitive disorders, stimulating the interest in the search for agents

that have the ability to prevent or retard such disorders. Previous studies have shown the protective potential of $(PhSe)_2$ (da Rocha et al., 2012; Dias et al., 2012; Rosa et al. 2003) or caffeine (Costa et al., 2008; Cunha et al. 2010, Botton et al., 2010) against cognitive disorders in animal models.

The current study demonstrated that supplementation with $(PhSe)_2$ reversed the cognitive deficit caused by aging in the STM in middle-aged rats evaluated in the novel object recognition task. By contrast, $(PhSe)_2$ supplemented diet was not effective in reversing the deficit of LTM in middle-aged rats. It is well reported a decrease in the antioxidant defense mechanisms with a consequent increase of the oxidative damage in the aging brain, which contributes to cognitive dysfunctions (Berr et al. 1998; Floyd, 1999; Floyd et al., 2002). Therefore, the use of antioxidants could be an interesting alternative for reducing oxidative damage associated with aging and consequently the cognitive impairment (Hou et al., 2012). The neuroprotective effect of $(PhSe)_2$ in the rat brain has been related to its antioxidant property (Rossato et al., 2002;Warren, 2002). Therefore, a possible hypothesis is that the antioxidant property of $(PhSe)_2$ is in some way related to the enhancement of STM in middle-aged rats. Another plausible explanation for the $(PhSe)_2$ action on memory is its ability to stimulate adenylyl cyclase (Nogueira et al., 2001) and/or mitogen-activated protein (MAP) kinase (Stapleton et al., 1997), since both are involved in cAMP/protein kinase A (PKA)/CREB signaling pathway. This pathway is crucial to memory formation in the hippocampus and other brain areas (Atkins et al., 1998; Bach et al., 1999; Izquierdo et al., 2000; Walz et al., 2000).

The findings of this study clearly demonstrated that chronic treatment of middle-aged rats only with caffeine was not effective in improving STM and LTM. On the other hand, we have previously reported that caffeine at a dose of 30 mg/kg, dose corresponding to the equivalent of 4–6 cups of coffee in humans, causing the maximal behavior effects in rodents

(Fredholm et al., 1999), reversed the long-term memory impairment caused by aging in rats (Leite et al., 2011). It is important to highlight that discrepancies found between these studies could be attributed to different doses of caffeine, the protocol of exposure and the age of rats. In fact, in our first study (Leite et al., 2011) caffeine was administered to old rats (23 month-old) at a dose of 30 mg/kg for 10 days, while in the present study middle-aged (18 month-old) rats received 15 mg/kg of caffeine for 30 days. Indeed, chronic treatment with caffeine showed inconsistent results regarding the prevention of cognitive decline during aging, as shown in previous studies (Costa et al., 2008; Arendash et al. 2009).

In addition, the results of the present study demonstrated that $(PhSe)_2$ supplemented diet associated with caffeine administration reversed the impairment of LTM in middle-aged rats. The main molecular target of the psychostimulant effects of caffeine is the non-selective antagonism of A_1 and A_{2A} adenosine receptor (Fredholm, 1980). However, evidence has been found to suggest that effects on excitation and neuroprotection of caffeine appears to be preferred due to the blockage of A_{2A} adenosine receptor (Huang et al., 2005; Higgins et al, 2007; Silva et al., 2007). Accordingly, the selective A_{2A} receptor antagonist SCH58261 reversed memory impairment in old rats (Leite et al., 2011). Furthermore, Wang et al. (2006) demonstrated that knock-out mice for A_{2A} adenosine receptor improved spatial recognition memory. These findings are reinforced by the fact that overexpression of A_{2A} adesonine receptor lead to memory deficits (Giménez-Llort et al., 2007). Since the density of A_{2A} adenosine receptor has a significant increase in the cortex (Cunha et al. 1995) and hippocampus (Diogenes et al. 2007) of old rats; A_{2A} blockade by caffeine along with the effects already reported by $(PhSe)_2$ (Stangherlin et al., 2008; Souza et al., 2010) seems to have been sufficient to reverse the impairment of LTM in middle-aged rats, showing what appears to be an additive effect of these two compounds.

The open-field is generally used to evaluate animal behavior based on natural conflict between exploration and aversion against open areas in a novel environment. The total number of grid squares traversed in the field normally serves as an index of locomotion activity, whereas the sum of rearings and grid squares traversed reflects exploratory activity (Schmitt and Hiemke, 1998). The locomotor activity and exploratory behavior in the OFT decrease with aging in rodents (Pardon et al. 2000). In this study, the administration of caffeine and $(PhSe)_2$ supplemented diet to middle-aged rats ameliorated locomotion and exploratory activities impaired by age. The stimulant actions of caffeine on locomotion are attributed to the antagonism of A_1 and A_{2A} adenosine receptors in the striatum (Ferré, 2008). With respect to $(PhSe)_2$, this is the first report that showed that this organoselenium compound ameliorated locomotor activity in aged rats. Although $(PhSe)_2$ more caffeine treatments increased locomotion, the reversal of impaired memory shown by middle-aged rats treated with $(PhSe)_2$ or $(PhSe)_2$ more caffeine does not seem to be related to locomotion because animals treated with caffeine had an increase in exploratory activity and no improvement in memory.

In conclusion, this study demonstrated that $(PhSe)_2$ associated to caffeine ameliorated LTM in middle-aged rats. $(PhSe)_2$ supplemented in the diet improved STM in middle-age rats. Chronic administration of caffeine did not improve memory impaired by age. $(PhSe)_2$ associated to caffeine treatment was effective in increasing locomotor and exploratory activities in middle-aged rats. These results suggest that $(PhSe)_2$ associated to caffeine could be a promising alternative to prevent the memory impairment caused by aging. More experiments are needed for precisely delineating the mechanism by which caffeine and $(PhSe)_2$ supplementation improved locomotor and exploratory activities and memory in middle-aged rats.

Acknowledgements:

The financial support by UFSM, CAPES, FAPERGS/CNPq (PRONEX) research grant # 10/0005-1 is gratefully acknowledged.

References

Atkins C.M., Selcher J.C., Petraitis J.J., Trzaskos J.M., Sweatt J.D. The MAPK cascade is required for mammalian associative learning, Nat. Neurosci. 1 (1998) 602–609.

Angelucci ME, Vital MA, Cesário C, Zadusky CR, Rosalen PL, Da Cunha C. The effect of caffeinefeine in animal models of learning and memory. Eur J Pharmacol 373 (1999) 135–40.

Arendash GW, Mori T, Cao C, Mamcarz M, Runfeldt M, Dickson A, Rezai-Zadeh K, Tan J, Citron BA, Lin X, Echeverria V, Potter H. Caffeine reverses cognitive impairment and decreases brain amyloid-levels in aged Alzheimer's disease mice. J Alzheimers Dis 17 (2009) 661–680.

Berr C Richard MJ, Bonithon-Kopp AM, Roussel C. Systemic oxidative stress and cognitive performance in the population-based eva study. Free Rad. Bio. Med. 24 (1998) 1202–1208.

Bach ME, Barad M, Son H, Zhuo M, Lu YF, Shih R, Mansuy I, Hawkins RD, Kandel ER. Age-related defects in spatial memory are correlated with defects in the late phase of hippocampal long-term potentiation in vitro and are attenuated by drugs that enhance the cAMP signaling pathway. Proc. Natl. Acad. Sci. USA 96 (1999) 5280–5285.

Bem AF, de Lima Portella R, Perottoni J, Becker E, Bohrer D, Paixao MW et al. Changes in biochemical parameters in rabbits blood after oral exposure to diphenyl diselenide for long periods. Chem Biol Interact 162 (2006) 1–10.

Botton PH, Costa MS, Ardais AP, Mioranzza S, Souza DO, da Rocha JB, Porciúncula LO. Caffeine prevents disruption of memory consolidation in the inhibitory avoidance and novel object recognition tasks by scopolamine in adult mice. Behav Brain Res. 214 (2010) 254-259.

Cunha RA, Constantino MC, Sebastião AM, Ribeiro JA. Modification of A_1 and A_{2A} adenosine receptor binding in aged striatum, hippocampus and cortex of the rat. Neuroreport 6(1995) 1583–1588.

Costa MS, Botton PH, Mioranzza S, Souza DO, Porciúncula LO. Caffeine prevents age-associated recognition memory decline and changes brain-derived neurotrophic factor and tirosine kinase receptor (TrkB) content in mice. Neuroscience. 153 (2008) 1071-1078.

Cunha RA, Agostinho PM. Chronic caffeine consumption prevents memory disturbance in different animal models of memory decline. J Alzheimers Dis 20 (2010) 95–116.

De Mendonça A, Ribeiro JA. Endogenous adenosine modulates long-term potentiation in the hippocampus. Neuroscience 62 (1994) 385–390.

Diógenes MJ, Assaife-Lopes N, Pinto-Duarte A, Ribeiro JA, Sebastião AM. Influence of age on BDNF modulation of hippocampal synaptic transmission: interplay with adenosine A_{2A} receptors. Hippocampus 17 (2007) 577–585.

Daly JW. Caffeinefeine analogs: biomedical impact. Cell Mol Life Sci 64 (2007) 2153–2169.

Floyd RA, Hensley K. Oxidative stress in brain aging. Implications for therapeutics of neurodegenerative diseases. Neurobiol Aging 23 (2002) 795-807.

Ferré S. An update on the mechanisms of the psychostimulant effects of caffeine. J Neurochem 105 (2008) 1067–1079.

De Bem A.F, Portella R.F., Colpo E., Duarte M.M.M.F., Frediane A., Taube P.S., Nogueira C.W., Farina M., Silva E.L., Rocha J.B.T. Diphenyl diselenide decreases serum levels of total

cholesterol and tissue oxidative stress in cholesterol-fed rabbits. Basic Clin. Pharmacol. Toxicol. 105 (2009) 17-23.

Da Rocha JT, Pinton S, Mazzanti A, Mazzanti CM, Beckemann DV, Nogueira CW, Zeni G. Effects of diphenyl diselenide on lipid profile and hepatic oxidative stress parameters in ovariectomized female rats. J Pharm Pharmacol 63 (2011) 663–669.

Da Rocha JT, Pinton S, Mazzanti A, Mazzanti CM, Beckemann DV, Nogueira CW, Zeni G. Diphenyl diselenide ameliorates cognitive deficits induced by a model of menopause in rats. Behav Pharmacol. 23(2012) 98-104.

Duarte JM, Agostinho PM, Carvalho RA, Cunha RA. Caffeine consumption prevents diabetes-induced memory impairment and synaptotoxicity in the hippocampus of NONcZNO10/LTJ mice. PLoS One. 2012 7(4):e21899

Dias GR, Vieira FA, Dobrachinski F, Bridi JC, Balk Rde S, Soares FA, Nogueira CW, Barbosa NB. Diphenyl diselenide diet intake improves spatial learning and memory deficits in hypothyroid female rats. Int J Dev Neurosci. 30 (2012) 83-89.

Fredholm BB. Are methylxanthine effects due to antagonism of endogenous adenosine? Trends Pharmacol Sci 1 (1980) 129–132.

Floyd RA. Antioxidants, oxidative stress, and degenerative neurological disorders. Proc Soc Exp Biol Med 222(1999) 236–245

Fredholm BB, Bättig K, Holmén J, Nehlig A, Zvartau EE. Actions of caffeine in the brain with special reference to factors that contribute to its widespread use. Pharmacol Rev 51 (1999) 83-133

Fredholm BB, Chen JF, Cunha RA, Svenningsson P, Vaugeois JM. Adenosine and brain function. Int Rev Neurobiol 63 (2005) 191–270.

Ferré S. An update on the mechanisms of the psychostimulant effects of caffeine. J Neurochem 105 (2008) 1067–1079.

Giménez-Llort L, Schiffmann SN, Shmidt T, Canela L, Camón L, Wassholm M, Canals M, Terasmaa A, Fernández-Teruel A, Tobeña A, Popova E, Ferré S, Agnati L, Ciruela F, Martínez E, Scheel-Kruger J, Lluis C, Franco R, Fuxe K, Bader M. Working memory deficits in transgenic rats overexpressing human adenosine A_{2A} receptors in the brain. Neurobiol Learn Mem 87 (2007) 42–56.

Hedden T and Gabrieli JD. Insights into the ageing mind: a view from cognitive neuroscience. Nat Rev Neurosci 5 (2004) 87–96.

Haskell CF, Kennedy DO, Wesnes KA, Scholey AB. Cognitive and mood improvements of caffeine in habitual consumers and habitual non-consumers of caffeine. Psychopharmacology (Berl) 179 (2005) 813–25.

Huang ZL, Qu WM, Eguchi N, Chen JF, Schwarzschild MA, Fredholm BB, Urade Y, Hayaishi O. Adenosine A2A, but not A1, receptors mediate the arousal effect of caffeine. Nat Neurosci 8 (2005) 858–859.

Higgins GA, Grzelak ME, Pond AJ, Cohen-Williams ME, Hodgson RA, Varty GB. The effect of caffeine to increase reaction time in the rat during a test of attention is mediated through antagonism of adenosine A_{2A} receptors. Behav Brain Res 185(2007) 32–42.

Hou Z, Luo W, Sun X, Hao S, Zhang Y, Xu F, Wang Z, Liu B. Hydrogen-rich saline protects against oxidative damage and cognitive deficits after mild traumatic brain injury. Brain Res Bull 88(2012) 560-565.

Izquierdo I, Quevedo J, Izquierdo LA, Vianna MRM, Szapiro G, Barros DM, Roesler R, Alonso M, Walz R, Medina JH. What can go wrong when memory fails: the main biochemical events underlying consolidation and retrieval in rats, in: T. Palomo, Beninger R.J., Archer T. (Eds.), Neurodegenerative Brain Disorders, Fundacion Cerebro y Mente, Madrid, 2000, pp. 131–151.

Leite MR, Wilhelm EA, Jesse CR, Brandão R, Nogueira CW. Protective effect of caffeine and a selective A_{2A} receptor antagonist on impairment of memory and oxidative stress of aged rats. Exp Gerontol. 46 (2011) 309-15.

Mendonça A, Almeida T, Bashir ZI. Endogenous adenosine attenuates longterm depression and depotentiation in the CA1 region of the rat hippocampus. Neuropharmacology 36 (1997) 161–167.

Nogueira CW, Rotta LN, Perry ML, Souza DO, Rocha JB. Diphenyl diselenide and diphenyl ditelluride affect the rat glutamatergic system in vitro and in vivo. Brain Res 906 (2001) 157–163.

Nardi AE, Lopes FL, Freire RC, Veras AB, Nascimento I, Valença AM, et al. Panic disorder and social anxiety disorder subtypes in a caffeine challenge test. Psychiatry Res 169 (2009) 149–153.

Noschang CG, Krolow R, Pettenuzzo LF, Ávila MC, Fachin A, Arcego D, et al. Interactions between chronic stress and chronic consumption of caffeinefeine on the enzymatic antioxidant system. Neurochem Res 34 (2009) 1568–1574.

Nogueira CW, Rocha JB. Toxicology and pharmacology of selenium: emphasis on synthetic organoselenium compounds. Arch Toxicol. 85 (2011) 1313-1359.

Pardon MC, Perez-Diaz F, Joubert C, Cohen-Salmon C. Age dependent effects of a chronic ultramild stress procedure on an open field behavior in B6D2F1 female mice. Physiol. Behav. 70 (2000) 7–13.

Posser T, Franco JL, dos Santos DA, Rigon AP, Farina M, Dafré AL, Teixeira Rocha JB, Leal RB. Diphenyl diselenide confers neuroprotection against hydrogen peroxide toxicity in hippocampal slices. Brain Res 1199(2008) 138-147.

Paterson LM, Wilson SJ, Nutt DJ, Hutson PH, Ivarsson M. Characterisation of the effects of caffeinefeine on sleep in the rat: a potential model of sleep disruption. J Psychopharmacol 23 (2009) 475–486.

Rosa RM, Flores DG, Appelt HR, Braga AL, Henriques JA, Roesler R. Facilitation of long-term object recognition memory by pretraining administration of diphenyl diselenide in mice. Neurosci Lett 341 (2003)217-20.

Shi X, Dalal NS, Jain AC. Antioxidant behavior of caffeinefeine: efficient scavenging of hydroxyl radicals. Food Chem Toxicol 29 (1991) 1–6.

Santos C, Lunet N, Azevedo A, de Mendonça A, Ritchie K, Barros H. Caffeine intake is associated with a lower risk of cognitive decline: a cohort study from Portugal. J Alzheimers Dis 20 (2010) 175–185.

Van Gelder BM, Buijsse B, Tijhuis M, Kalmijn S, Giampaoli S, Nissinen A, Kromhout D. Coffee consumption is inversely associated with cognitive decline in elderly European men: the FINE study. Eur J Clin Nutr. 61 (2007) 226–232.

Vila-Luna S, Cabrera-Isidoro S, Vila-Luna L, Juárez-Díaz I, Bata-García JL, Alvarez-Cervera FJ, Zapata-Vázquez RE, Arankowsky-Sandoval G, Heredia-López F, Flores G, Góngora-Alfaro JL. Chronic caffeine consumption prevents cognitive decline from young to middle age in rats, and is associated with increased length, branching, and spine density of basal dendrites in CA1 hippocampal neurons. Neuroscience. 202 (2012) 384–395.

Rossato, JI, Ketzer LA, Centurião FB, Silva SJ, Ludtke DS, Zeni G, Braga AL, Rubin MA, Rocha, JBT. Antioxidant properties of new chalcogenides against lipid peroxidation in rat brain. Neurochem. Res. 27 (2002) 297–303.

Stefanovich V. The xanthines. Drug News Perspect. 2 (1989) 82-88.

Stapleton SR, Garlock GL, Foellmi-Adams L, Kletzien RF. Selenium: potent stimulator of tyrosyl phosphorylation and activator of MAP kinase. Biochem Biophys Acta 1355 (1997) 259–269.

Schmitt U, Hiemke C. Strain differences in open-field and elevated plus-maze behavior of rats without and with pretest handling. Pharmacol Biochem Behav 59 (1998) 807-811.

Silva CG, Porciuncula LO, Canas PM, Oliveira CR, Cunha RA. Blockade of adenosine A_{2A} receptors prevents staurosporine-induced apoptosis of rat hippocampal neurons. Neurobiol Dis 27 (2007) 182–189.

Stangherlin EC, Luchese C, S Pinton, Rocha JBT, Nogueira CW. Sub-chronical exposure to diphenyl diselenide enhances acquisition and retention of spatial memory in rats, Brain Res. 1201 (2008) 106–113.

Souza AC, Brüning CA, Leite MR, Zeni G, Nogueira CW. Diphenyl diselenide improves scopolamine-induced memory impairment in mice. Behav Pharmacol 21 (2010) 556-562.

Walz R, Lenz G, Roesler R, Vianna MM, Martins V, Brentani R, Rodnight R, Izquierdo I. Time-dependent enhancement of inhibitory avoidance retention and MAPK activation by post-training infusion of nerve growth factor into CA1 region of hippocampus of adult rats, Eur. J. Neurosci. 12 (2000) 2185–2189.

Warburton DM, Bersellini E, Sweeney E. An evaluation of a caffeine and taurine drink on mood, memory and information processing in healthy volunteers without caffeinefeine abstinence. Psychopharmacology (Berl) 158 (2001) 322–328.

Warren I. Facilitating infant adaptation: the nursery environment. Semin. Neonatol. 7 (2002) 459–467.

Wang JH, Ma YY, van den Buuse M. Improved spatial recognition memory in mice lacking adenosine A_{2A} receptors. Exp Neurol 199 (2006) 438–445.

Legends and figures

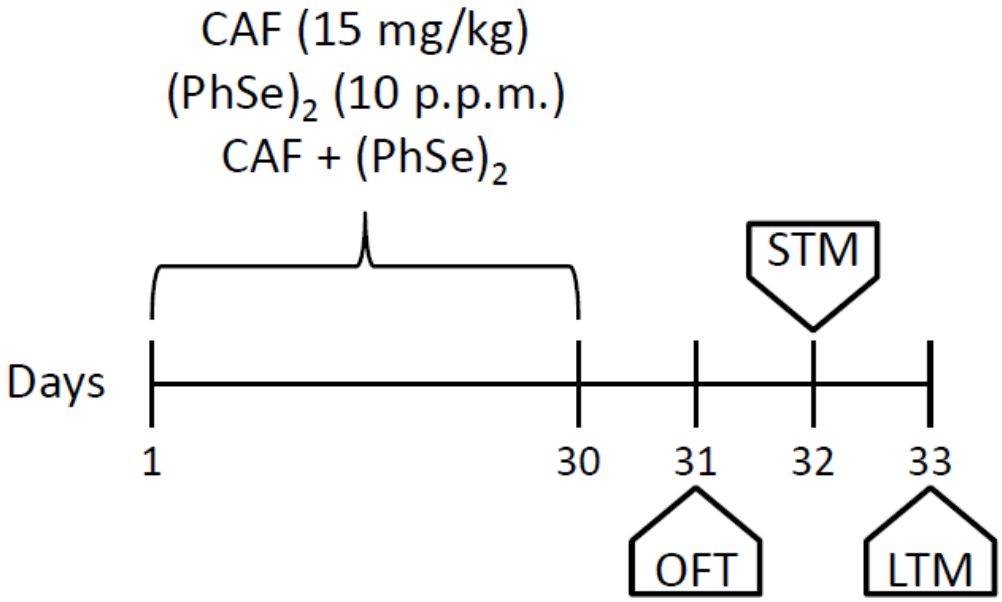
Scheme 1. Experimental design

Figure 1. Novel object recognition memory in adult (3 month-old) and middle- aged (18 month-old) male rats. Data are the mean (s) +SEM of recognition indexes in short-term (STM) (A) and long-term (LTM) (B) retention test trials. N=7 animals per group. $^{\#}p<0.05$ compared to the adult group.

Figure 2. Effect of a daily administration of $(PhSe)_2$ (10 ppm supplemented diet), caffeine (15 mg/kg, p.o.) or both for 30 days in middle-aged (18 month-old) male rats in the novel object recognition memory test. Animals were given a training trial in the object recognition memory task 48 h after the last injection. Data are the mean (s) +SEM of recognition indexes in short-term (STM) (A) and long-term (LTM) (B) retention test trials. N=7 animals per group. * $p<0.05$ compared to the control group.

Figure 3. The open-field test in adult (3 month-old) and middle-aged (18 month-old) male rats. Animals were left to explore the arena for 5 min 24 h after the end of treatment. Data are the mean (s) +SEM number of crossings (A) and number of rearings (B). $^{\#}p<0.05$ compared to the adult control group.

Figure 4. Effect of a daily administration of $(PhSe)_2$ (10 ppm supplemented diet), caffeine (15 mg/kg, p.o.) or both for 30 days in middle-aged (18 month-old) male rats in the open field test. Animals were left to explore the arena for 5 min 24 h after the end of treatment. Data are the mean (s) +SEM of the number of crossings (A) and the number of rearings (B). N=7–10 animals per group. *$P<0.05$ compared to the control group.



Scheme 1

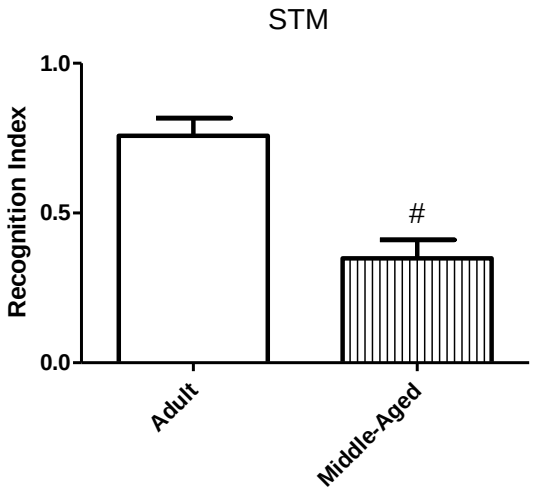


Fig. 1A

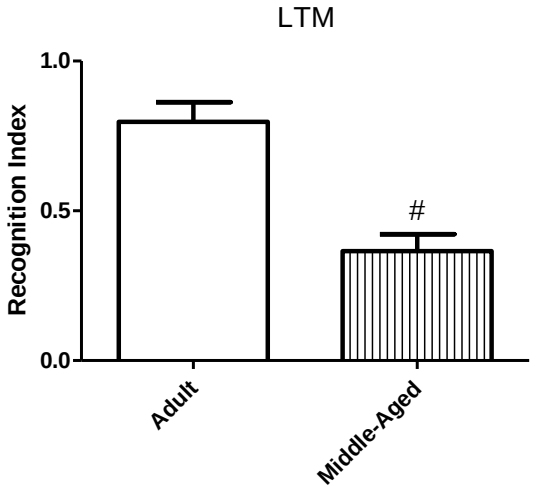

LTM
Recognition Index
1.0
0.5
0.0
#
Adult
Middle-Aged

Fig. 1B

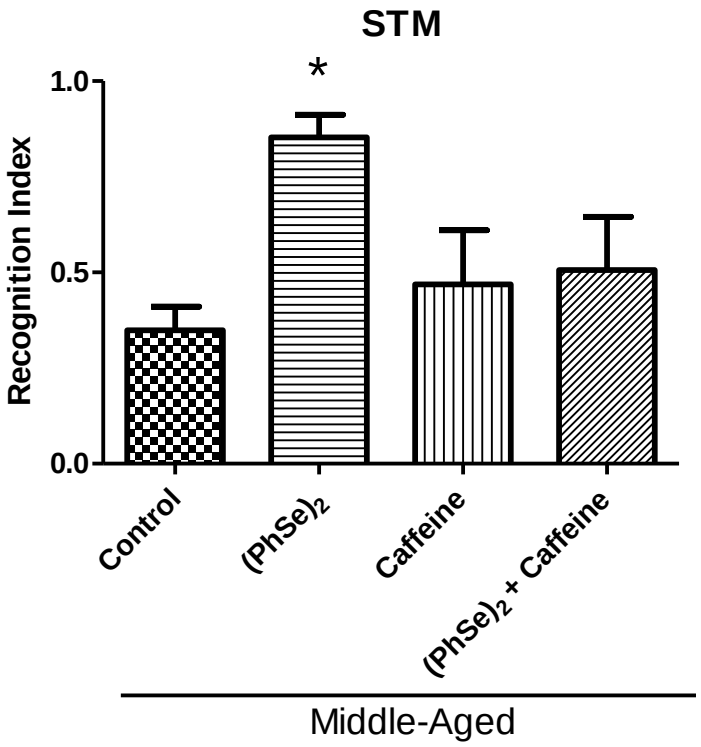

STM
Recognition Index
1.0
0.5
0.0
*
Control
(PhSe)2
Caffeine
(PhSe)2 + Caffeine
Middle-Aged

Fig. 2A

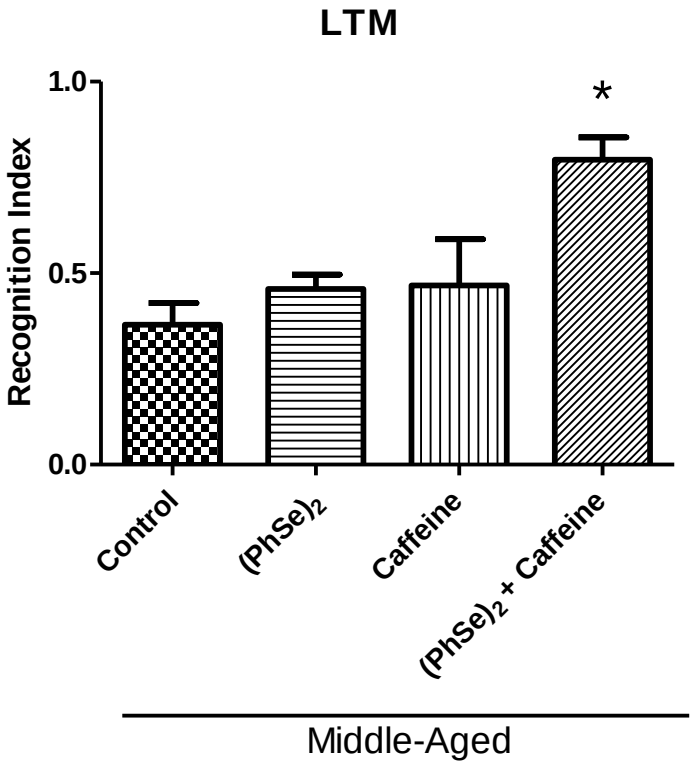

LTM
Recognition Index
1.0
0.5
0.0
*
Control
(PhSe)2
Caffeine
(PhSe)2 + Caffeine
Middle-Aged

Fig. 2B

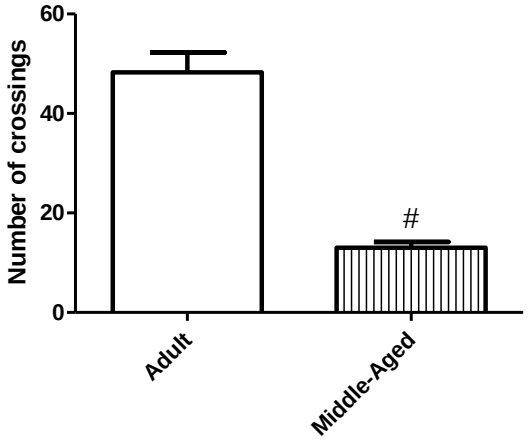

Number of crossings
60
40
20
0
#
Adult
Middle-Aged

Fig. 3A

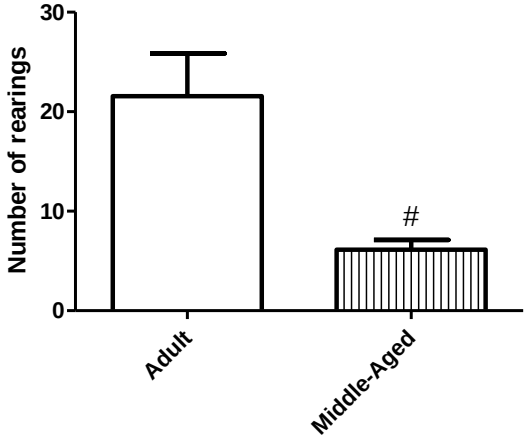

30
20
10
0
Number of rearings
#
Adult
Middle-Aged

Fig. 3B

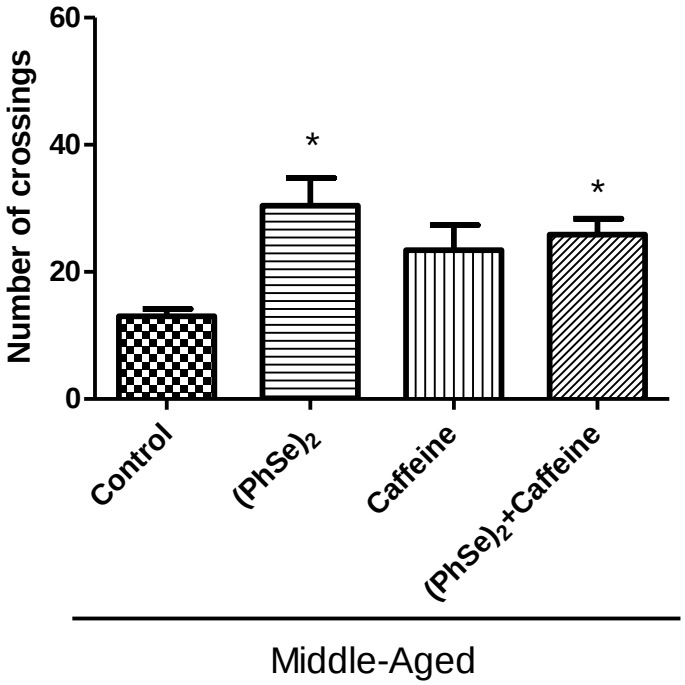

60
40
20
0
Number of crossings
*
*
Control
(PhSe)2
Caffeine
(PhSe)2+Caffeine
Middle-Aged

Fig. 4A

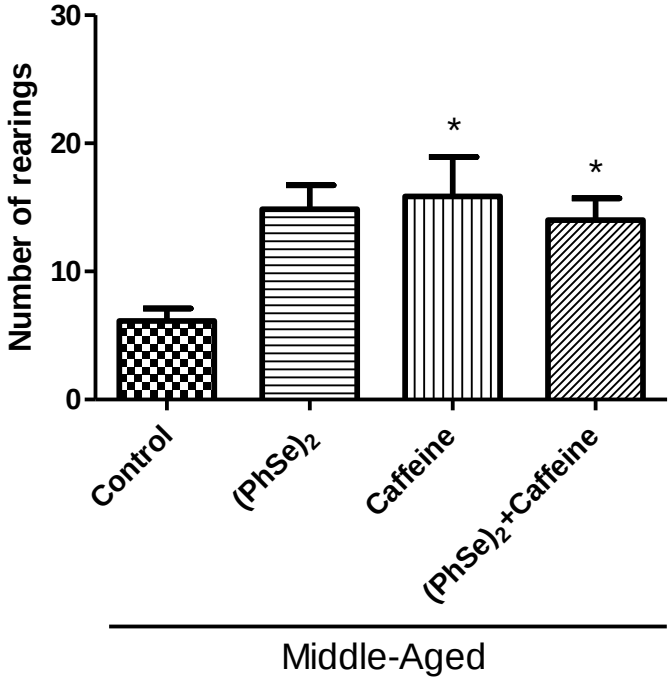

30
20
10
0
Number of rearings
*
*
Control
(PhSe)2
Caffeine
(PhSe)2+Caffeine
Middle-Aged

Fig. 4B

4. DISCUSSÃO

Nas últimas décadas os seres humanos têm conseguido um notável sucesso no prolongamento da vida. Entretanto, um problema emergente do século 21 é o número crescente de indivíduos com prejuízo cognitivo e demência na população idosa. Estima-se que um entre dois indivíduos com mais de 85 anos de idade sofrerão de algum tipo de demência (Deak e Sonntag, 2012). O SNC é extremamente afetado pelo processo de envelhecimento, que é caracterizado por alterações morfofuncionais as quais podem estar as mudanças nos processos bioquímicos.

Sabe-se que o estresse oxidativo aumenta durante o envelhecimento no cérebro. O SNC é particularmente mais afetado pelo dano oxidativo devido ao cérebro possuir elevado conteúdo de ácidos graxos polinsaturados facilmente oxidáveis, alto conteúdo de ferro e ascorbato (ingredientes chaves que influenciam na oxidação de lipídios de membrana), alto consumo de oxigênio por unidade de peso (cerca de 20% da quantidade total utilizada por humanos) além de não ser altamente enriquecido com defesas antioxidantes (Floyd, 1999). Todos esses fatores contribuem para a ocorrência do estresse oxidativo, gerado pelo aumento excessivo de EROS. Estudos anteriores têm demonstrado que a produção excessiva de EROS pode implicar no prejuízo cognitivo e distúrbios neuropatológicos tanto em animais experimentais velhos quanto em humanos idosos (Liu et al., 2003).

A cafeína apresenta efeitos antioxidantes (Gómez-Ruiz et al., 2007) além de ser efetiva em prevenir o prejuízo da memória. Aqui, neste primeiro estudo, foi demonstrado que tanto a cafeína quanto o SCH58261, um antagonista seletivo de receptores A_{2A}, revertem o déficit da memória de longo prazo de animais velhos quando avaliados no teste do reconhecimento do objeto. Além disso, a memória de curto prazo dos animais velhos foi melhorada. Também foi observada uma melhora na memória de curto e longo prazo nos animais jovens tratados com ambas cafeína e SCH58261. A adenosina, via RA A_1, inibe tanto a depressão de longa duração (de Mendonça et al., 1997) quanto potenciação de longa duração (de Mendonça e Ribeiro, 1994), eventos relacionados à plasticidade sináptica. A plasticidade sináptica tem um papel de extrema importância para os processos de aprendizado e memória. Além disso, a redução da ativação de RA A_{2A} parece ser relevante para a melhora da cognição (Wang et al., 2006). Assim, com base nestas considerações e nos resultados obtidos, cogita-se a possibilidade de que o antagonismo de RA A_1 e A_{2A} por parte da cafeína e do SCH58261 pode ser benéfico para impedir o prejuízo cognitivo influenciado pelo envelhecimento.

Adicionalmente, este estudo também mostrou uma diminuição parcial dos níveis de ER no cérebro de animais velhos tratados com cafeína e SCH5826. Uma vez que o declínio da memória com a idade está relacionado ao aumento de espécies reativas no cérebro (Head, 2009), o efeito na melhora da memória com cafeína e SCH58261 pode estar ligado, pelo menos em parte, a sua capacidade de diminuir as espécies reativas.

A Na^+K^+ATPase possui diversas funções neurais, modulando direta ou indiretamente a sinalização, liberação e captação de neurotransmissores bem como a neurogênese (Choi 1988; Xie e Askari 2002; Deisseroth et al. 2004). O tratamento com CAF e SCH58261 foi efetivo em normalizar a atividade da Na^+ K^+ ATPase em ratos velhos. No SNC, o aumento da excitabilidade neuronal consome mais energia célular. Tem sido demonstrado que cerca de metade ou mais do ATP total gerado no cérebro, no estado de repouso, é consumido pela Na^+K^+ ATPase para manter gradiente iônico transmembranar apropriado (Erecinska e Silver, 1989), mantendo as concentrações de K^+ altas e de Na^+ baixas no citoplasma, pois, esta condição é necessária para que potenciais de membrana e diversas atividades celulares mantenham-se normais. Levando isso em consideração, o decréscimo na atividade da Na^+K^+ATPase, consequentemente, reduz o gradiente eletroquímico Na^+/K^+, perturbando assim a homeostase iónica e as funções fisiológicas dos neurônios. Isto corrobora com os resultados demonstrados por Zhan et al. (2004), que observou um efeito de prejuízo no aprendizado e memória no labirinto aquático de Morris com a inibição da Na^+K^+ATPase por ouabaína. Assim o aumento da atividade da Na^+K^+ATPase em ratos velhos causado pela cafeína e SCH58261 também pode influenciar na melhora da memória espacial no teste do reconhecimento do objeto.

Após a confirmação dos efeitos benéficos da cafeína e SCH58261 em melhorar a memória de ratos velhos e considerando-se trabalhos anteriores que relatam a eficácia do $(PhSe)_2$ em melhorar a memória em modelos de déficit cognitivo (Souza et al., 2010; da Rocha et al., 2011), foi realizado um tratamento onde ratos de meia idade foram suplementados durante 30 dias com $(PhSe)_2$ (10 p.p.m. na ração) e cafeína (15 mg/kg, intragastrica) a fim de observar se estas drogas seriam capazes de melhorar a memória destes animais.

Utilizando o teste do reconhecimento de objeto foi observado que os animais de meia idade apresentavam um déficit na memória de curto e longo prazo quando comparados a animais jovens. Quando foi avaliada a memória de curto prazo, somente o grupo de animais tratados com $(PhSe)_2$ mostrou uma melhora quando comparados a animais jovens. Estranhamente, quando a memória de longo prazo foi avaliada, não foi observado nenhum efeito por parte do $(PhSe)_2$ em melhorar a memória dos animais de meia idade. Entretanto, os

ratos tratados com $(PhSe)_2$ e CAF mostraram uma melhora da memória de longo prazo. O tratamento somente com a cafeína não foi eficaz em melhorar a memória de curto e longo prazo. Aparentemente, a dose de 15 mg/kg ,administrada pelo período de 30 dias, não foi suficiente para reverter o déficit de memória causado pelo envelhecimento. Tanto a locomoção quanto a atividade exploratória dos ratos de meia idade foi prejudicada. Contudo, o tratamento com $(PhSe)_2$ e $(PhSe)_2$ associado a cafeína reverteu o déficit locomotor. Além disso, a atividade exploratória dos ratos de meia idade foi aumentada pela cafeína e $(PhSe)_2$ associado a cafeína.

Diversos trabalhos relatam os efeitos do $(PhSe)_2$ na melhora da cognição em roedores (Stangherlin et al., 2008; Souza et al., 2010; da Rocha et al., 2011). Entretanto o exato mecanismo pelo qual este composto orgânico de selênio proporciona a melhora da memória é desconhecido. Um dos seus possíveis efeitos na melhora da memória é sua capacidade antioxidante (Burger et al., 2004), pois, é bem relatada a influencia de espécies reativas no prejuízo da memória. Além disso, Rosa et al. (2003) propôs que o $(PhSe)_2$ poderia exercer suas ações na melhora da memória via estimulação da adenilato ciclase e/ou proteína quinase ativada por mitógeno (MAPK). É bem estabelecido que a via de sinalização AMPc/ proteína quinase A (PKA)/CREB, estimulada pela adenilato ciclase, e a via da MAPK no hipocampo e outras áreas do cérebro desempenham um papel crucial na formação da memória. Possivelmente, estes efeitos do $(PhSe)_2$ podem ter influenciado na melhora da memória de curto prazo em ratos de meia idade, embora não se tenha observado os mesmos resultados para a memória de longo prazo. Aparentemente, um efeito aditivo da CAF mais $(PhSe)_2$ foi suficiente para que os animais melhorassem a memória de longo prazo.

Apesar dos resultados obtidos e dos mecanismos considerados aqui, mais pesquisas se fazem necessárias para esclarecer os processos neuroquímicos envolvidos na melhora da memória por ação do SCH58261, CAF e $(PhSe)_2$.

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir com os resultados apresentados nesta dissertação que

► Tanto a cafeína quanto o SCH58261 são capazes de reverter o prejuízo da memória de longo prazo em animais velhos. Além disso, estes dois compostos são capazes de melhorar a memória de ratos jovens e velhos. O estresse oxidativo parece ser um dos mecanismos envolvidos no efeito da cafeína e SCH58261 em melhorar a memória de ratos envelhecidos.

►A memória de curto e longo prazo foram melhoradas pela suplementação com $(PhSe)_2$ e $(PhSe)_2$ associado a cafeína, respectivamente, em ratos de meia idade, além destes tratamentos melhorarem a atividade locomotora e exploratória.

6. PERSPECTIVAS

Com base nos resultados obtidos neste trabalho, as perspectivas para trabalhos posteriores são:

- Estudar possíveis mecanismos envolvidos no efeito do $(PhSe)_2$ e da cafeína na melhora da memória em ratos de meia idade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON J.M., HUBBARD B.M., COGHILL G.R., SLIDDERS W. The effect of advanced old age on the neurone content of the cerebral cortex. Observations with an automatic image analyser point counting method. **J Neurol Sci**. 58:235–246. 1983.

ATKINS C.M., SELCHER J.C., PETRAITIS J.J., TRZASKOS J.M., SWEATT J.D. The MAPK cascade is required for mammalian associative learning. **Nat Neurosci**. 1:602–609. 1998.

AHMED N. Advanced glycation end products-role in pathology of diabetic complications. **Diabetes Res Clin Pract**. 67:3-21. 2005.

ALBERT M.S., DUFFY F., NAESER M. Non-linear changes in cognition with age and neurophysiological correlates. **Can. J. Psychol**. 41:141–157. 1987.

ATKINSON R. & SHIFFRIN R. M. Human memory: A proposed system and its control processes. **In K. W. Spence (Ed.), Psychology of learning and motivation: Advances in research and theory**. 2:89-195. New York: Academic Press. 1968.

AGOSTINHO P.M., RIBEIRO J.A., CUNHA R.A,, DE MENDONÇA A. Enhanced role of adenosine A_{2A} receptors in the modulation of LTP in the rat hippocampus upon ageing. **Eur J Neurosci.** 34:12–21. 2011.

BROWN J. Short-Term Memory. **Br Med Bull.** 20:8-11. 1964.

BLINKOV S., GLEZER I. The Human Brain in Figures and Tables: A Quantitative **Handbook. Plenum: New York**. 1968.

BALL M. J. Neuronal loss, neurofibrillary tangles and granulovacuolar degeneration in the hippocampus with ageing and dementia. A quantitative study. **Acta Neuropathol**. 37:111–118. 1977.

BUELL S.J., COLEMAN P.D. Quantitative evidence for selective dendritic growth in normal human aging but not in senile dementia. **Brain Res**. 214:23–41. 1981.

BULLEMER P., NISSEN M.J., WILLINGHAM D.B. On the Development of Procedural Knowledge. **Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition**. 15: 1047-1060. 1989.

BLISS T.V.P. & COLLINGRIDGE G.L. A synaptic model of memory: long - term potentiation in the hippocampus. **Nature**. 361:31-39. 1993.

BERTONI-FREDDARI C., FATTORETTI P., CASOLI T., CASELLI U., MEIER-RUGE W. Deterioration threshold of synaptic morphology in aging and senile dementia of Alzheimer's type. **Annals of Quantitative Cytology and Histology.** 18:209-213. 1996.

BUTTERFIELD D.A., HOWARD B.J., YATIN S., ALLEN K.L., CARNEY J.M. Free radical oxidation of brain proteins in accelerated senescence and its modulation by N-tert-butyl-_-phenylnitrone. **Proc Natl Acad Sci USA**. 94:674–678. 1997.

BIERHAUS A., HOFMAN M.A., ZIEGLER R., NAUROTH P.P. AGEs and their interaction with AGE-receptors in vascular disease and diabetes mellitus. I. The AGE concept. **Cardiovasc Res**. 37:586-600. 1998.

BRUNSO-BECHTOLD J.K., LINVILLE M.C., SONNTAG W.E. Age-related synaptic changes in sensorimotor cortex of the Brown Norway X fischer 344 rat. **Brain Res**. 872:125–133. 2000.

BRÜNING C.A., SOUZA A.C., GAI B.M., ZENI G., NOGUEIRA C.W. Antidepressant-like effect of m-trifluoromethyl-diphenyl diselenide in the mouse forced swimming test involves opioid and serotonergic systems. **Eur J Pharmacol**. 658:145–149. 2011.

CROOK T., BARTUS R.T., FERRIS S.H., WHITEHOUSE P., COHEN G.D. Age-associated memory impairment: proposed diagnostic criteria and measures of clinical change–report of a National Institute of Mental Health work group. **Dev. Neuropsychol**. 2:261–276. 1986.

COLEMAN P. D. & FLOOD D. G. Neuron numbers and dendritic extent in normal aging and Alzheimer's disease. **Neurobiol. Aging**. 8:521–545. 1987.

CHOI D.W. Calcium-mediated neurotoxicity: relationship to specific channel types and role in ischemic damage. **Trends Neurosci**. 11:465–469. 1988.

COFFEY C.E., WILKINSON W.E., PARASHOS I.A., SOADY S.A., SULLIVAN R.J., PATTERSON L.J., et al. Quantitative cerebral anatomy of the aging human brain: a cross-sectional study using magnetic resonance imaging. **Neurology**. 42:527–536. 1992.

CUNHA R.A., CONSTANTINO M.C., SEBASTIÃO A.M., RIBEIRO J.A. Modification of A_1 and A_{2A} adenosine receptor binding in aged striatum, hippocampus and cortex of the rat. **Neuroreport**. 6:1583–1588. 1995.

CONLAY L.A., CONANT J.A., DEBROS F., WURTMAN R. Caffeine alters plasma adenosine levels. **Nature**. 389:136. 1997.

COSTENLA A.R., DIÓGENES M.J., CANAS P.M., RODRIGUES R.J., NOGUEIRA C., MAROCO J., ESIRI M.M. Ageing and the brain. **J Pathol**. 211:181-187. 2007.

CAKATAY U., TELCI A., KAYALI R., TEKELI F., AKCAY T., SIVAS A. Relation of oxidative protein damage and nitrotyrosine levels in the aging rat brain. **Exp Gerontol**. 36: 221–229. 2001.

DEKABAN A.S. Changes in brain weights during the span of human life: relation of brain weights to body heights and body weights. **Ann Neurol**. 4:345–356. 1978.

DE MENDONÇA A., RIBEIRO J.A. Endogenous adenosine modulates long-term potentiation in the hippocampus. **Neuroscience**. 62:385–390. 1994.

DUBEY A., FORSTER M.J., LAL H., SOHAL R.S. Effect of age and caloric intake on protein oxidation in different brain regions and on behavioral functions of the mouse. **Arch Biochem Biophys**. 333: 189–197. 1996.

DE MENDONCÇA A., ALMEIDA T., BASHIR Z.I., RIBEIRO J.A. Endogenous adenosine attenuates long-term depression and depotentiation in the CA1 region of the rat hippocampus. **Neuropharmacology**. 36:161–167. 1997.

DE MENDONÇA A., SEBASTIÃO A.M., RIBEIRO J.A. Adenosine: does it have a neuroprotective role after all? **Brain Res Rev**. 33:258–274. 2000.

DEISSEROTH K., SINGLA S., TODA H., MONJE M., PALMER T.D., XIE Z., ASKARI A. Na^+ K^+-ATPase as a signal transducer. **Eur J Biochem**. 269:2434–2439. 2002.

DIÓGENES M.J., ASSAIFE-LOPES N., PINTO-DUARTE A., RIBEIRO J.A., SEBASTIÃO A.M. Influence of age on BDNF modulation of hippocampal synaptic transmission: interplay with adenosine A2A receptors. **Hippocampus**. 17:577–585. 2007.

DEAK F. & SONNTAG W.E. Aging, Synaptic Dysfunction, and Insulin-Like Growth Factor (IGF)-1. **J Gerontol A Biol Sci Med Sci**. 67:611–625. 2012.

ERECINSKA M., SILVER I.A. ATP and brain function. **J. Cereb. Blood Flow Metab**. 9:2–19. 1989.

ESIRI M.M. Dementia and normal aging: neuropathology. In Dementia and Normal Aging, Huppert F, Brayne C, O'Connor D (eds). **Cambridge University Press: Cambridge**. pp. 385–436. 1994.

EICHENBAUM H. Declarative memory: Insights from cognitive neurobiology. **Annual Review of Psychology**. 48:547-572. 1997.

ESIRI M.M. The interplay between inflammation and neurodegeneration in CNS disease. J **Neuroimmunol**. 184: 4–16. 2007.

FLOYD R.A. Antioxidants, oxidative stress, and degenerative neurological disorders. **Proc Soc Exp Biol Med**. 222:236–245. 1999.

FREDHOLM B.B., BÄTTIG K., HOLMÉN J., NEHLIG A., ZVARTAU E.E. Actions of caffeine in the brain with special reference to factors that contribute to its widespread use. **Pharmacol Rev**. 51: 83–133. 1999.

FREDHOLM B.B., IJZERMAN A.P., JACOBSON K.A., KLOTZ K.N., LINDEN J. International Union of Pharmacology. XXV. Nomenclature and classification of adenosine receptors. **Pharmacol Rev**. 53:527–552. 2001.

FREDHOLM B.B., JACOBSON K.A. John W. Daly and the early characterization of adenosine receptors. **Heterocycles**. 79:73–83. 2009.

GEORGE A. M., Information and Memory. **Scientific American**. 195:42-47. 1956.

GOYNS M.H. Genes, telomeres and mammalian ageing. **Mech Ageing Dev**. 123:791–799. 2002.

GIMÉNEZ-LLORT L., SCHIFFMANN S.N., SHMIDT T., CANELA L., CAMÓN L., WASSHOLM M., CANALS M., TERASMAA A., FERNÁNDEZ-TERUEL A., TOBEÑA A., POPOVA E., FERRÉ S., AGNATI L., CIRUELA F., MARTÍNEZ E., SCHEEL-KRUGER J., LLUIS C., FRANCO R., FUXE K., BADER M. Working memory deficits in transgenic rats overexpressing human adenosine A_{2A} receptors in the brain. **Neurobiol Learn Mem**. 87:42–56. 2007.

GIORGIO A., SANTELLI L., TOMASSINI V. Age-related changes in grey and white matter structure throughout adulthood. **Neuroimage**. 51:943–951. 2010.

HABER, R. N. & STANDING L. G. Direct measures of short-term visual storage. **Quarterly Journal of Experimental Psychology**. 21:43-54. 1969.

HO K.C., ROESSMANN U., STRAUMFJORD J.V., MONROE G. Analysis of brain weight. I. Adult brain weight in relation to sex, race, and age. **Arch Pathol Lab Med**. 104:635–639. 1980.

HAUG H. Are neurons of the human cerebral cortex really lost during ageing? A morphometric examination. In Senile Dementia of the Alzheimer Type, **Traber J, Gispen W (eds). Springer: Berlin**. pp. 150–163. 1985.

HALLIWELL B. Free radicals, protein and DNA: oxidative damage versus redox regulation. **Biochem. Soc. Trans**. 24:1023–1027. 1996.

HEAD E. Oxidative damage and cognitive dysfunction: antioxidant treatments to promote healthy brain aging. **Neurochem Res** 34:670–678. 2009.

HEIDUSCHKA P., THANOS S. Restoration of the retinofugal pathway. **Progress in retinal and eye research**. 19:577-606. 2000.

HASKÓ G., LINDEN J., CRONSTEIN B., PACHER P. Adenosine receptors: therapeutic aspects for inflammatory and immune diseases. **Nat Rev Drug Discov**. 7:759–770. 2008.

HUNTER J.M., KWAN J., MALEK-AHMADI M., MAAROUF C.L., KOKJOHN T.A., BELDEN C., SABBAGH M.N., BEACH T.G., ROHER A.E. Morphological and pathological evolution of the brain microcirculation in aging and Alzheimer's disease. **PLoS One**. 7(5):e36893. 2012.

KIMURA T., TAKAMATSU J., IKEDA K., KONDO A., MIYAKAWA T., HORIUCHI S. Accumulation of advanced glycation end products of the Maillard reaction with age in human hippocampal neurons. **Neurosci Lett**. 208:53–56. 1996.

KIMURA T., TAKAMATSU J., MIYATA T., MIYAKAWA T., HORIUCHI S. Localization of identified advanced glycation end-product structures, N-ε (carboxymethyl)lysine and pentosidine, in agerelated inclusions in human brains. **Pathol Int**. 48:575–579. 1998.

KANDEL E.R. The molecular biology of memory storage: a dialogue between genes and synapses. **Science**. 294:1030–1038. 2001.

LIU R., LIU I.Y., BI X., THOMPSON R.F., DOCTROW S.R., MALFROY B., et al. Reversal of age-related learning deficits and brain oxidative stress in mice with superoxide dismutase/catalase mimetics. **Proc Natl Acad Sci USA**. 100:8526–8531. 2003.

LU T., PAN Y., KAO S.Y., LI C., KOHANE I., CHAN J., YANKNER B.A. Gene regulation and DNA damage in the ageing human brain. **Nature**. 429:883-891. 2004.

JERNIGAN T.L., PRESS G.A., HESSELINK J.R. Methods for measuring brain morphologic features on magnetic resonance images. Validation and normal aging. **Arch Neurol**. 47:27–32. 1990.

JACOBSON K.A., VON LUBITZ D., DALY J.W., FREDHOLM B.B. Adenosine receptor ligands: differences with acute versus chronic treatment. **Trends Pharmacol Sci**. 17:108–113. 1996.

JAKUS V., RIETBROCK N. Advanced glycation end products and the progress of diabetic vascular complications. **Physiol Res**. 53:131-142. 2004.

JACOBSON K.A., GAO Z.G. Adenosine receptors as therapeutic targets. **Nat Rev Drug Disc**. 5:247–264. 2006.

MILLER A.K., CORSELLIS J.A.. Evidence for a secular increase in human brain weight during the past century. **Ann Hum Biol**. 4:253–257. 1977.

MANN D.M., YATES P.O., STAMP J.E. The relationship between lipofuscin pigment and ageing in the human nervous system. **J Neurol Sci**. 37:83–93. 1978.

MEIER-RUGE W., IWANGOFF P., REICHLMEIER K., SANDOZ P. Neurochemical findings in the aging brain. **Adv Biochem Psychopharmacol**. 23:323–338. 1980.

MUNCH G., THOME J., FOLEY P., SCHINZEL R., RIEDERER P. Advanced glycation endproducts in ageing and Alzheimer's disease. **Brain Res Rev**. 23: 134–143. 1997.

MATTSON M.P. Modification of ion homeostasis by lipid peroxidation: roles in neuronal degeneration and adaptive plasticity. **Trends Neurosci**. 21: 53–57. 1998.

MARGARET P.R. The importance of selenium to human health. **Lancet**. 356: 233–41. 2000.

MONNIER V.M. Intervention against the Maillard reaction in vivo. **Arch Biochem Biophys**. 419:1-15. 2003.

MATTSON M.P., MAUDSLEY S., MARTIN B. BDNF and 5-HT. a dynamic duo in age-related neuronal plasticity and neurodegenerative disorders. **Trends Neurosci**. 27:589–594. 2004.

MALENKA R.C. Excitation-neurogenesis coupling in adult neural stem/progenitor cells. **Neuron**. 42:535–552. 2004.

MENDONÇA A., CUNHA R.A. Putative neuroprotective effects of caffeine in clinical trials. Concluding remarks. **J. Alzheimers Dis.** 20:249–252. 2010.

NEUROPATHOLOGY GROUP OF THE MEDICAL RESEARCH COUNCIL COGNITIVE FUNCTION AND AGEING STUDY (MRC CFAS). Pathological correlates of late-onset dementia in a multicentre, community-based population in England and Wales. **Lancet**. 357:169–175. 2001.

NEHLING A., ARMSPACH J.P., NAMER I.J. Spect assessment of brain activation induced by caffeine: no effect on areas involved in dependence. **Dialogues Clin Neurosci**. 12:255–263. 2010.

PFEFFERBAUM A., MATHALON D.H., SULLIVAN E.V., RAWLES J.M., ZIPURSKY R.B., LIM K.O. A quantitative magnetic resonance imaging study of changes in brain morphology from infancy to late adulthood. **Arch Neurol**. 51:874–887. 1994.

PEDERSEN W.A., CHAN S.L., MATTSON M.P. A mechanism for the neuroprotective effect of apolipoprotein E: isoform-specific modification by the lipid peroxidation product 4-hydroxynonenal. **J Neurochem**. 74: 1426–1433. 2000.

PAPAIONNOU N., TOOTEN P.C., VAN EDEREN A.M., BOHL ROFINA J.J.R., TSANGARIS T., GRUYS E. Immunohistochemical investigation of the brain of aged dogs. I. Detection of neurofibrillary tangles and of 4-hydroxynonenal protein, an oxidative damage product, in senile plaques. **Amyloid**. 8:11–21. 2001.

PREDIGER R.D., BATISTA L.C., TAKAHASHI R.N. Caffeine reverses age related deficits in olfactory discrimination and social recognition memory in rats. Involvement of adenosine A_1 and A_{2A} receptors. **Neurobiol Aging**. 26:957–964. 2005.

PETERS A., SETHARES C., LUEBKE J.I. Synapses are lost during aging in the primate prefrontal cortex. **Neuroscience**. 152:970–981. 2008.

PRIGOL M., BRÜNING C.A., GODOI B., NOGUEIRA C.W., ZENI G. m-Trifluoromethyl-diphenyl diselenide attenuates pentylenetetrazole- induced seizures in mice by inhibiting GABA uptake in cerebral cortex slices. **Pharmacol Rep**. 61:1127–1133. 2009.

PINTON S., DA ROCHA J.T., ZENI G., NOGUEIRA C.W.. Organoselenium improves memory decline in mice: involvement of acetylcholinesterase activity. **Neurosci Lett**. 472:56-60. 2010.

PETERS A., KEMPER T. A review of the structural alterations in the cerebral hemispheres of the aging rhesus monkey. **Neurobiol Aging**. 2011.

PINTON S., DA ROCHA J.T., GAI B.M., PRIGOL M., DA ROSA L.V., NOGUEIRA C.W. Neuroprotector effect of p,p'-methoxyl-diphenyl diselenide in a model of sporadic dementia of Alzheimer's type in mice: contribution of antioxidant mechanism. **Cell Biochem Funct**. 29:235-243. 2011.

RIEDEL W.J., JOLLES J. Cognition enhancers in age-related cognitive decline. **Drugs Aging**. 8:245–274. 1996.

RESNICK S.M., PHAM D.L., KRAUT M.A., ZONDERMAN A.B., DAVATZIKOS C. Longitudinal magnetic resonance imaging studies of older adults: a shrinking brain. J **Neurosci**. 23:3295–3301. 2003.

ROSA R.M., FLORES D.G., APPELT H.R., BRAGA A.L., HENRIQUES J.A.P., ROESLER R. Facilitation of long-term object recognition memory by pretraining administration of diphenyl diselenide in mice. **Neurosci Lett**. 341:217–220. 2003.

RAZ N. The ageing brain: structural changes and their implications for cognitive ageing. In New Frontiers in Cognitive Ageing, Dixon R, Backman L, Nilsson L (eds). Oxford University Press: Oxford. 115–134. 2004.

RIBEIRO J.A., SEBASTIÃO A.M. Caffeine and adenosine. **J Alzheimers Dis**. 1:3-15. 2010.

ZHAN H., TADA T., NAKAZATO F., TANAKA Y., HONGO K. Spatial learning transiently disturbed by intraventricular administration of ouabain. **Neurol Res**. 26:35–40. 2004.

SPERLING G. The information available in brief visual presentations. **Psychological Monographs: General and Applied**. 498:1-29. 1960.

SQUIRE L.R. Memory and Brain. **Oxford University Press, New York**. p 3. 1987.

SLOANE J.A., HOLLANDER W., MOSS M.B., ROSENE D.L., ABRAHAM C.R. Increased microglial activation and protein nitration in white matter of the aging monkey. **Neurobiol Aging**. 20:395–405. 1999.

SHIMURA H., SCHLOSSMACHER M.G., HATTORI N., FROSCH M.P., TROCKENBACHER A., SCHNEIDER R., MIZUNO Y., KOSIK K.S., SELKOE D.J. Ubiquitination of a new form of alpha-synuclein by parkin from human brain: implications for Parkinson's disease. **Science**. 293: 263–269. 2001.

SCAHILL R.I., FROST C., JENKINS R., WHITWELL J.L., ROSSOR M.N., FOX N.C. A longitudinal study of brain volume changes in normal aging using serial registered magnetic resonance imaging. **Arch Neurol**. 60:989–994. 2003.

SCHMITT H.P. ε-Glycation, APP and Aβ in ageing and Alzheimer disease: a hypothesis. **Med Hypotheses**. 66:898–906. 2006.

SAVEGNAGO L., JESSE C.R., PINTO L.G., ROCHA J.B., NOGUEIRA C.W., ZENI G. Monoaminergic agents modulate antidepressantlike effect caused by diphenyl diselenide in rats. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**. 31:1261–1269. 2007.

STANGHERLIN E.C., LUCHESE C., PINTON S., ROCHA J.B.T., NOGUEIRA C.W. Sub-chronical exposure to diphenyl diselenide enhances acquisition and retention of spatial memory in rats. **Brain Res**. 1201:106–113. 2008.

SOGHOMONIAN J.J., SETHARES C., PETERS A. Effects of age on axon terminals forming axosomatic and axodendritic inhibitory synapses in prefrontal cortex. Neuroscience. 168:74–81. 2010.

SOUZA A.C., BRÜNING, C.A., LEITE M.R., ZENI, G., NOGUEIRA C.W. Diphenyl diselenide improves scopolamine-induced memory impairment in mice. **Behav Pharmacol**. 21:556-562. 2010.

TULVING E. "Precis of Elements of Episodic Memory". **Behavioural and Brain Sciences**. **7**: 223–68. 1984.

TERRY R.D., DETERESA R., HANSEN L.A. Neocortical cell counts in normal human adult aging. **Ann Neurol**. 21:530–539. 1987.

THIBAULT O., HADLEY R., LANDFIELD P.W. Elevated postsynaptic [Ca^{2+}] and L-type calcium channel activity in aged hippocampal neurons: relationship to impaired synaptic plasticity. **J Neurosci**. 21:9744–9756. 2001.

TROLLOR J.N., VALENZUELA M.J. Brain ageing in the new millennium. **Aust NZ J Psychiatr**. 35:788–805. 2001.

ULLMAN M.T. Contributions of memory circuits to language: the declarative/procedural model. **Cognition**. 92:231-270. 2004.

VAN GUILDER H.D., YAN H., FARLEY J.A., SONNTAG W.E., FREEMAN W.M. Aging alters the expression of neurotransmission-regulating proteins in the hippocampal synaptoproteome. **J Neurochem**. 113:1577–1588. 2010.

WANG J.H., MA Y.Y., VAN DEN BUUSE M. Improved spatial recognition memory in mice lacking adenosine A_{2A} receptors. **Exp Neurol**. 199:438–445. 2006.

XIONG J., VERKHRATSKY A., TOESCU E.C. Changes in mitochondrial status associated with altered Ca^{2+} homeostasis in aged cerebellar granule neurons in brain slices. **J Neurosci**. 22:10761–10771. 2002.

ZECCA L., YOUDIM M.B., RIEDERER P., CONNOR J.R., CRICHTON R.R. Iron, brain ageing and neurodegenerative disorders. **Nat Rev Neurosci**. 5:863–873. 2004.